ANNO XXXV N. 34

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 12 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: as terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde
PREAMAR DE HOJE.
Primeira aos 30 minutos da manhãa.
Segunda aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei; S. Moyses b.
8 Terça. S. João da Matta fundador; S. Cointha m.
9 Quarta. S. Apolonia v. m.; S. Niceforo m.; S. Ansberto b.
10 Quinta. S. Escolastica v.; S. Guilherme duq.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Dativo, e Colacero bs.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.; S. Modesto e Amonio mm.
13 Domingo. S. Gregorio p.; S. Catharina de Ricci v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## EXTERIOR.

### RELATORIO DO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS.

(Continuação.)

Nossa posição relativamente aos Estados independentes que demoram ao sul deste continente e especialmente áquelles que formam as fronteiras da America do Norte, he de um caracter bem particular. Os limites sptentrionaes do Mexico correspondem ás nossas fronteiras merodionaes, de Oceano a' Oceano; temos portanto um grande interesse em intervir em tudo o que concerne a' tranquilidade e ao futuro de um Estado, que nos he tão proximamente vizinho. Sempre fizemos votos os mais sinceros pela prosperidade desta republica, na esperança de que afinal depois de tantas provocações podesse ella chegar a gozar de paz e tranquillidade, sob um governo estavel e livre.

Ainda até hoje não haviamos intervindo directa ou indirectamente em seus negocios interiores, e he para nós de um rigoroso dever—o proteger a integridade de seu territorio contra a intervenção hostil de qualquer nação estrangeira.

Nossa posição geographica, nossos interesses os mais immediatos, pelo que respeita ao Mexico, e nossa politica bem estabelecida relativamente ao continente americano—nos constituem nessa indeclinavel obrigação. O Mexico depois que conquistou sua independencia—tem sido um estado de revolução permanente.

Os chefes militares, uns depois de outros tem successivamente usurpado o governo e as diversas constituições adoptadas de tempos em tempos—tão depressa proclamadas como derrogadas. E os diversos governos não tem cessado de prestar uma protecção satisfactoria—nem aos cidadãos mexicanos, nem aos estrangeiros alli residentes, contra as violencias e as illegalidades. Até agora a occupação da capital por um governador militar era sempre pouco tempo depois, seguida de uma submissão ao menos nominal do paiz a' sua autoridade, mas não tem assim succedido na crise actual.

Durante algum tempo uma guerra civil assolou esta republica, e empenhada entre o governo central do Mexico, que tentava abalar em suas bazes a constituição, creada precedentemente pelo poder militar, e aquelles que se interessavam em mantela. Os partidos estavam em posse das differentes provincias da republica; e a fortuna da guerra muda a cada instante. Durante todo este tempo os meios mais reprehensiveis tem sido empregados para extorquir dinheiro tanto aos nacionaes como aos estrangeiros, afim de se continuarem contestações ruinosas; e a verdade he, que este magnifico paiz a quem os céos concederam um sólo productivo, e um clima tão bello, vê-se reduzido por suas discordias interiores a um estado selvagem de anarchia.

Seria embalde que o governo dos Estados-Unidos, procurasse exigir o pagamento das quantias relativas a's indemnisações solicitadas contra o Mexico, por cidadãos americanos; indemnisações que não montarão a' menos de dez milhões de dollers, pois que a republica do Mexico, achou-se em um deploravel estado de finanças, e uma impossibilidade de satisfazer nossas reclamações.

O nosso ministro acaba de receber as instrucções e autorisação necessarias, para obter um accordo acerca de todas as nossas questões com o governo central do Mexico; elle cumprira' estes deveres com a habilidade e zelo que lhe são proprios. Uma grande parte das reclamações de nossos concidadãos tem por causa a violação expressa das clausulas do tratado—Guadalupe-Hidalgo—; outras assentem em clamorosas injustiças e damnos commettidos para com as pessoas e propriedades; todas essas reclamações ainda permanecem sem solução, e sem que se lhes haja feito a justiça que lhes assiste. As representações dirigidas ao governo do Mexico—não tem sortido resultado algum. Conservando-nos na expectativa, numerosos exemplos de prisões, de roubos e de homicidios commettidos para com nossos concidadãos, se tem dado em diversos pontos, e por occasião de reclamar-se ou exercer-se uma jurisdicção local.

O governo central porém está bem longe de providenciar de modo a fazer effectiva para a prisão e punição dos culpados, em ordem a evitar a reproducção de factos semelhantes.

Nenhum cidadão americano póde visitar o Mexico, ainda para misteres muito legaes, sem fazer incorrer sua pessoa e seus bens em grandes riscos; nenhuma protecção he concedida a' qualquer dos dous, e a tal respeito póde-se mesmo dizer que o nosso tratado com o Mexico tornou-se letra morta.

O estado das cousas produzio no mez de maio uma crise a' proposito da promulgação de um decreto, que impunha uma contribuição pro-rata sobre qualquer capital existente na republica, com certas restricções, ou esse capital fosse possuido por mexicanos, ou pertencesse a estrangeiros.

Mr. Forsythe, considerando que semelhante decreto importava um emprestimo forçado, protestou energicamente contra sua execução a' respeito dos seus concidadãos, aconselhando a estes que não pagassem uma tal contribuição, e não cedessem senão ao emprego da força.

Obrando segundo este conselho, um cidadão americano recusou-se a' pagar a contribuição, seus bens lhe foram arrancados por homens armados para pagamento do quantum em que havia sido cotisado. Não satisfeito com isto, o governo ainda foi mais longe, e publicou um decreto banindo do paiz aquelle cidadão americano.

Nosso ministro tomou logo a resolução de declarar, que se tal decreto fosse executado elle se julgaria no dever de tomar as medidas mais energicas que estivessem ao alcance e disposição das potencias e agentes representativos.

Apezar desta advertencia o banimento foi realisado, e Mr. Forsyth communicou logo depois ao seu governo a suspensão das relações politicas de sua legação com o governo, junto ao qual estava acreditado, até que nosso governo lhe fizesse conhecer suas intenções.

Este governo não julgou que a contribuição imposta pelo decreto de 15 de maio, fosse verdadeiramente um emprestimo forçado, e que se achava por tanto em contradição manifesta com o art. 10 do tratado de 1826, celebrado entre a Grã-Bretanha e o Mexico, tratado do qual uma convenção posterior garantio os beneficios aos cidadãos americanos; entretanto a applicação do imposto aos estrangeiros foi considerada uma medida injusta e oppressiva.

Independentemente deste imposto facções inferiores, que se haviam estabelecido n'outros pontos da republica, creavam igualmente contribuições da mesma natureza sobre a propriedade de nossos concidadãos, oppondo outra vez ao seu commercio.

O nosso ministro havia empenhado seus melhores esforços para reparação das injustiças e prejuizos soffridos por nossos concidadãos, e em vista das disposições manifestadas pelo governo do Mexico, vio-se no dever de declarar-nos por diversas vezes, que seria inutil esperar qualquer mudança favoravel, antes que os Estados-Unidos se resolvesse a prestar testemunho não equivoco de que he de seu poder e de sua vontade proteger seus cidadãos, e que em um severo castigo se encontra o melhor remedio para os nossos soffrimentos.

Depois de uma tal declaração, seria impossivel dar ordem a Mr. Forsyth, para voltar sobre seus passos e reatar o fio das relações diplomaticas interrompidas com este governo; julgou por tanto mais conveniente fazer retirar a legação da cidade do Mexico.

Numerosas causas existem pois indubitavelmente agora, para lançar mão de hostilidades contra o governo, que está sempre em posse da capital: Se as forças constitucionaes fossem vencidas, estaria perdida toda a esperança de chegar a' um accordo pacifico de nossas pendencias; de outra sorte se o partido constitucional o trouxer como sua consequencia, e logo que sua autoridade fôr firmada em toda a republica, não he para esperar, senão que esse partido dominado de um espirito menos hostil, conceda aos cidadãos americanos tanto quanto seus recursos lh'o permittirem, a' reparação que he exigida em nome da justiça.

Sem essa esperança eu não teria exitado em pedir ao congresso que concedesse ao presidente os poderes necessarios para entrar em posse de uma parte do territorio revolucionado do Mexico, para que nos servisse de pagamento, em quanto nossos prejuizos não forem indemnisados, e se não haja dado uma satisfação completa ás nossas justas reclamações. Todos os meios de obter justiça estão inteiramente esgotados, e em taes condições as represalias são reconhecidas pelo direito das gentes, não somente como justas em si mesmas, mas ainda como um meio proprio pâra evitar a guerra.

Ha ainda uma phase de nossas relações com o Mexico, que decorre das condições desfavoraveis de nossas fronteiras do sudoeste, e que urgem por uma acção immediata.

Nessas regiões longinquas, onde ha apenas alguns poucos habitantes brancos, bandos consideraveis de Indios selvagens e dados a pilhagem, vagam em confusão pelos estados mexicanos de Chihuahua e de Sonora, e pelos nossos territorios circumvizinhos. Os governos locaes desses estados sempre inteiramente impotentes, os conservam sujeitos aos alarmes continuos dos Indios; elles não tem o poder, por que tambem não tem a vontade de obstar que os Mexicanos obedeçam a lei que os autorisam a passar nossas fronteiras e depredarem nossos lavradores: Nossa fronteira affastada como se acha deste lado por esse paiz em um completo estado de anarchia; as leis tornaram-se ahi letra morta; a vida e as propriedades correm continuos perigos.

Por taes motivos o progresso do nosso estabelecimento de Arizona he retardado, ao passo que he da maior importancia que se alongue pela fronteira meridional um cordão de habitantes, que garanta a sua mesma protecção e da malha que faz o serviço da California.

Ha por agora bem fundados receios que os Mexicanos que vagueam por essas paragens e que uns e outros não obedecem a lei alguma, entravam de algum modo a communicação postal, que acaba recentemente de ser estabelecida entre nossas possessões do Atlantico Pacifico. Esta communicação postal mui perto da fronteira mexicana sempre ao longo de Arizona.

Não posso descobrir outro remedio para estes males, não deparo mesmo com outro meio mais conveniente para os Estados-Unidos afim de restabelecer a ordem nestas remotas paragens ou fronteira, senão o crear um protectorado temporario nos pontos mais septentrionaes de Chihuahua e de Sonora, e a organisação simultanea de commandos militares, nesses mesmos pontos.

Esta observação he por mim seriamente recommendada a' attenção do congresso.

Este protectorado poderá ser retirado, logo que se tenham estabelecido nestes estados mexicanos, governos locaes, capazes de cumprirem seus deveres para com os Estados-Unidos, obstando que as desordens continuem a assolar suas fronteiras.

Não duvido que esta medida seja apreciada com um espirito pouco amigavel, pelos governos e pelo povo de Chialma e de Sonera, assim como que essa mesma medida não será bastante efficaz para proteger nestas fronteiras os seus cidadãos e os dos Estados Unidos. Agora permitti-me chamar vossa attenção sobre as condições actuaes de Arizona. A população deste territorio, que conta, segundo se crê mais de 10,000 almas acham-se de facto sem governo, sem lei e sem qualquer administração regular de justiça.

Os homicidios e outros crimes de igual gravidade, ahi se commettem com a maior impunidade; um tal estado de cousas urge por uma providencia e por esse motivo reitero a recommendação que fiz pelo estabelecimento de um governo territorial em Arizona.

As condições politicas do istimo estreito da America Central, pela qual passam as vias de transito que ligam o oceano Atlantico ao Pacifico offerecem um interesse de grande valor para todas as nações commerciantes.

He por estas vias de transito que deve passar uma grande parte do commercio e do movimento dos viajantes dos dous continentes da Europa e da Asia.

Estas mesmas vias de communicação são de um interesse incalculavel a respeito das suas possessões do Atlantico pelo Pacifico. Estas ultimas se estendem agora em diversos grãos de latitude sobre as costas do Pacifico, comprehendendo nessa disposição o estado importante da California e os territorios florescentes do Oregon e de Washington.

Todas as nações commerciantes são pois immediatamente interessadas em que essas communicações se façam com a maior segurança e sem interrupções.

*Continuar-se-ha.*

### INDIA.

O Rvm. padre capellão das tropas de S. M. Britannica na India participa as seguintes noticias acerca das missões dos capuzinhos n'aquelles lugares. Uma carta datada em Lucknow em 18 de outubro de 1858 começa assim:

Meu querido senhor.—Eu desejava relatar com mais extensão os casos occorridos na carreira de minha viagem de Baneegunge para esta capital: mas temendo saborear de egoismo, occupar boa porção de suas columnas, e cançar a attenção publica, me limito a algumas edificantes particularidades.

Os nossos queridos amigos inglezes dirigem suas sympathias para Benares e Allahabad. Alguns julgam que a igreja de Benares se acha nas mãos de Musulmanos; porem não he, e nunca foi tal visto que aquelle religioso estabelecimento se tem ficado inexplicavel pelo granda cuidado dos catholicos inglezes, pela diligencia dos padres que fundaram a administração daquella missão, pela exacta vigilancia e trabalhos dos missionarios capuchinhos. Em Benares sempre assistiram capuchinhos, mas hoje assiste um padre christão, por ter sido um missionario capuchinho, que alli assistia collocado em outra missão.

Em Allahabad tem de que regozijar-se os catholicos, pois existe acolá uma grande igreja bem fabricada, fornecida de assentos, de lampadas, e de todos os adornos decentes, e proprios de um templo catholico. A igreja de Allahabad he levantada sobre muitas ruinas de um templo dos idolos, cujos ultimos restos o missionario Fr. Felix capuchinho ficou com desprezo na presença dos nacionaes, e em nome de Jesus Crucificado, e de sua mãi immaculada fundou como primeiro templo catholico, aquelle que na India tinham levantado os gentios, quando dominava naquelles paizes a idolatria: e aqui he aonde se ha de notar uma circumstancia digna de attenção que os protestantes desejaram e tentaram obter este sitio, mas ficaram baldados seus planos por divina disposição; pois que não era o protestantismo que podia desmoronar os idolos e a idolatria, mas sim a catholica religião, a igreja de Jesus Christo, que pode desarvorar ao Brahminism, pela magestade de sua presença e com a presença da immaculada senhora das Victorias, collocando o radiante calcanhar della sobre os destroçados penocos de Vishnio e Siva.

O missionario capuchinho Fr. Felix passou por muitos vexames, elle foi pelos Indios sentenciado a morte, elle escapou por milagre do cume da espada. No ataque de Sirdanah elle cercado da armada Sepoys vio em tempo de noite as armas sepoys sobre elle, neste conflicto toma o crucificado, se pôs de joelhos, roga a Jesus recebà sua alma; neste instante se ouvio um grito do guerreiro Fylose, a tal grito elle fica sosinho na esquerda, trava-se o fogo inimigo por toda a cidade, elle corre, toma o Santissimo Sacramento nos seus braços, os fieis catholicos em roda delle occupam o convento (unico lugar que não foi destruido) e rogando, e gritando « ne tradas bertiis animas confitentes tibi » Senhor não permittaes que vossos filhos catholicos fossem entregues nas garras de ferozes brutos, com esta [illegible]ção e com estas armas fica Fr. Felix mais vigoroso, põe em fuga os altiados elle se salva, e por elle ficam livres do fogo guerreiro os catholicos.

Uma circumstancia curiosa, ou um outro achado simples para impedir os Indios á não chegar a maltratar os christãos achou Fr. Felix.

O pateo da igreja se achava guarnecido por mulheres devotas e meninos. Os nacionaes se apressavam a atacar as portas da igrejá; então Fr. Felix toma um longo barril vasio e velho, accommoda dentro uma roqueira. o monta sobre duas rodas de coche o põe contra os inimigos como se fosse um canhão, illudindo assim perfeitamente os nacionaes, que julgaram ser uma peça ingleza de calibre 68, e com effeito elles viram, elles ouviram o estrondo. recuaram não somente mas debandaram-se deixando os catholicos em liberdade, que romperam e soltaram seus corações e suas linguas em cantar louvores ao Santissimo Sacramento, que uma hora antes eram preparados para recebe-lo como viatico.

O tempo não me permitte descrever as maravilhas notadas por Fr. Felix capuchinho nas oito espantosas horas de terror quando os fieis a elle unidos viam áquelle que he invisivel.

Fosse eu um poeta, fosse esta uma idade de epicos, para eu afinar minha harpa, e cantar as victorias de Fr. Felix capuchinho, e dos capuchinhos missionarios como Fr. Felix, que presentemente se acha em Allahabad.—Thomoteo A. T. Crowther, clerigo da ordem de S. Agostinho e capellão das tropas de sua magestade.

## PERNAMBUCO

### PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Os suspeitos pelo delicto de 8 do corrente.*— Ante-hontem de 6 para 7 horas da noite o Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda fez entrega ao Sr. Dr. chefe de policia de Manoel Joaquim da Silva, e seu irmão Domingos, sobre os quaes recaem as suspeitas do assassinato do infeliz João Marinho, e do ferimento do Sr. Paes Barreto.

Esses homens são moradores do engenho Beranhem, propriedade do Sr. barão de Ipojuca, o qual se achando na praia—Simão Pinto,—por motivo de molestia, em uso de banhos de mar, apenas alli soube do facto horroroso que se imputava aos seus referidos moradores, decidio que fossem elles entregues á policia, afim de, se inocentes, ter lugar a justificação, e se criminosos facilitar a lei o seu desaggravo.

Ha, porém, testemunhas que affirmam que, tanto Manoel Joaquim como seu irmão, no dia do delicto estavam durante elle occupados em seu trabalho de campo, e que no seguinte amanheceram cuidando dos mesmos trabalhos.

No entretanto o Sr. chefe de policia levou toda a manhãa de hontem em interrogatorios e inquerições de testemunhas; e será' dahi que a verdade tem de apparecer.

*Aggressão.*—Acabamos de receber uma carta em que nos informa do procedimento aggressivo que praças do 10º batalhão de infantaria ha tido contra empregados do Gymnasio provincial. Segundo a mesma carta, na tarde do dia 8 um soldado embriagado dirigira-se ao portão daquelle estabelecimento, e travando uma altercação com o ajudante-porteiro, dera-lhe uma bofetada. Dahi seguio-se uma luta, a qual accudiram algumas pessoas, inclusive dous cadetes, que conseguiram termina-la, antes que o mesmo soldado uzasse de um canivete de molla que tinha com sigo; mas a noite appareceram no estabelecimento tres outros soldados, dous armados de baionetas, e um de cacete, envestindo os seus empregados. Desta vez, porém, não chegou o negocio a vias de facto. Todavia o estabelecimento continua a ser rondado pelos soldados, o que muito assusta os seus empregados, e por isso convem que alguma providencia se dê, para que os taes soldados, ou por intenções sinistras, ou por mero gracejo, não estejam a affligir e amedrontar gente inteiramente pacifica, e que no estabelecimento em que se acham, exercem funcções publicas.

*Queima de monturo.*—Queixam-se que havendo o Sr. fiscal desta freguezia, ou não sabemos quem mandado tocar fogo em um monturo, que existia por traz da secretaria de policia, não tiveram os queimadores o cuidado de afastar algumas traves de madeira, que alli se achavam, de modo que tres ou quatro foram reduzidas a cinzas. Esse prejuizo que foi imposto a particulares, pela incuria com que se fazem sempre certos serviços, não deixa de ser sempre digno de reparação pois, se effectivamente se deu.

*Comarca do Cabo.*— Ao amanhecer do dia 8 do corrente em terras do engenho Tapogi, Manoel dos Anjos, trabalhador da estrada de ferro soffreu um tiro de emboscada, do qual ficou mortalmente ferido com uma bala, e alguns bastardos, e caroços de chumbo. A policia persegue o criminoso.

—*Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 10 de fevereiro corrente, para o consumo desta cidade, 35 rezes.

No dia 11 do mesmo, 52.

— *Mortalidade do dia 11 de fevereiro:*

João, branco, 1 anno, inflamação de entestinos.
José, branco, 5 annos, gastro enterite.
João da Cruz Bezerra, branco, viuvo, 90 annos, de-arrhea.
Aprigio Nunes Pereira, branco, casado, 30 annos, tetano.
Antonia Josephina de Paula, branca, casada, 25 annos, bexigas.

— *Hospital de caridade* (11 de fevereiro.)

Existem 54 homens e 48 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 4 homens, escravos; total 108.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 e 3/4 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 4 horas da tarde de hontem.

*Até depois amanhãa.*

### CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 29 DE JANEIRO DE 1859.

*Presidencia do Sr. Barros Rego.*

Presentes os Srs. Franca, Rego, Mello, Oliveira, e Dr. Firmo Xavier, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia de 27 do corrente, communicando haver na mesma data entrado em exercicio do referido cargo.—Inteirada, e mandou-se accusar a recepção.

Uma petição, vinda da presidencia para a camara informar, da Associação Commercial Beneficente desta cidade, reclamando contra o despacho da presidencia de 27 de novembro ultimo, pelo qual autorisou a alteração da planta da cidade, na parte que comprehende o trapiche denominado Pelourinho, a requerimento do proprietario deste o senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, allegando a associação, alem de outras cousas, que a suppressão da praça ahi projectada pela planta, era prejudicial ao publico, e especialmente ao commercio, e que privava a unica sahida publica para o caes projectado, desde a rampa da Lingoeta até o Forte do Matos.—A camara resolveu que se respondesse com o occorrido, dizendo que a alteração da planta não privou a sahida para o caes, por ter o engenheiro conservado a mesma sahida.

Outra petição da companhia da estrada de ferro, vinda da presidencia para a camara informar, solicitando da mesma presidencia, não só autorisação para tapar a travessa do Lima, na parte que da' sahida para o mar, como ordem a esta camara para não oppôr impedimento.

Posta em discussão, foi lida uma representação dos moradores da rua Imperial, do lado do norte, pedindo a conservação da mesma sahida por ser uma serventia publica, que existe desde o tempo que foi feita a mesma travessa; e a camara resolveu que fosse ouvido o engenheiro cordeador, mandando-lhe remetterr estes papeis, e o officio do fiscal sobre o mesmo assumpto, lido na sessão anterior.

Outra petição de Carlos Luiz Cambrone, empresario do serviço da limpeza e escoamento das aguas servidas das casas desta cidade, vinda tambem da presidencia para a camara informar, e ja informada pela directoria das obras publicas, apresentando o peticionario ao governo da provincia a planta da cidade, em que se acha projectado o perimetro em que tem de fazer o mesmo serviço, e solicitando a sua approvação, para poder dar cumprimento a condição dezenove do seu contrato.—A camara resolveu que se ouvisse ao engenheiro cordeador sobre o espaço que deve abranger o mesmo perimetro, segundo a indicação feita pelo peticionario, mandando-se-lhe remetter a copia do referido contrato.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo que dirigedo-se ao lugar da Varzea para examinar os trabalhos da estrada que a camara mandou alli abrir, vira no lugar da Magdalena um muro novamente construido em frente do sitio de João Manoel Rodrigues Valença, sem que tivesse precidido a cordeação do estylo, e que interrogando a este respeito o fiscal respectivo, lhe respondera que inda saber disto, na mesma obra lhe disseram que a cordeação fôra dada pela repartição das obras publicas, o que custava a elle engenheiro crêr que assim tivesse acontecido, visto que entende que as cordeações para edificações na face das ruas e estradas devem ser maudadas dar pela camara, sem differença de estradas proainciaes ou municipaes.

Outro do mesmo engenheiro, informando estar a casa terrea, de que falla em sua petição João Fernandes Lopes, marcada na planta da cidade para ser demolida, mas que não convindo á camara tratar agora da desappropriação da mesma casa, entendia que devia ella conceder ao peticionario fazer os concertos que pretende, como ja tem concedido á outro em circumstancias identicas, principalmente sendo os concertos a fazer de pouca importancia.—Concedeu-se a licença requerida.

Outro do mesmo tratando sobre as porções de terreno pertencente a esta camara, pretendidas por Amaro de Barros Correa, e pela viuva D. Antonia Cadaval Pinto.—A' commissão de edificações com a petição de Amaro de Borros Correa.

Outro da junta de qualificação dos votantes da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves requisitando o livro da qualificação que findou o anno passado para por elle fazer a conferencia dos votantes novamente qualificados.—Que se remettesse.

Outro de Francisco de Pinho Borges, juiz de paz do terceiro anno do terceiro districto da freguezia dos Afogados, consultando a quem devia passar a jurisdicção por ter servida o segundo anno no impedimento do respectivo juiz.—Mandou-se responder que passasse a vara ao quarto votado.

Outro de Francisco Rodrigues Lima e Silva, juiz de paz do terceiro anno do quarto districto da freguezia dos Afogados communicando achar-se em exercicio do memo cargo.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. Antonio, pedindo lhe fosse fornecida pela contadoria uma relação de todos os carros de uso publico pertencentes a cocheiras, bem como communicando a camara o abuso de terem as mesmas cocheiras um carro sem numeração, sob pretexto de pertencer este ao proprietario dellas, entretanto que muitas pessoas andam nelles. —Quanto a primeira parte mandou-se satisfazer, e quanto a segunda, que se respondesse ao fiscal que fosse multantado aos donos de cocheiras, que assim abusam.

O Sr. Barros Rego retirou-se, sendo substituido pelo Sr. Franca na cadeira presidencial.

Outro officio do fiscal de Santo Antonio, communicando de novo o máo estado do empedramento da rua Nova até o arco do mesmo nome, bem como das ruas Direita, Livramento e Rangel.—Que o engenheiro orçasse com urgencia os reparos.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando ser exacto o que allega em sua petição D. Francisca Maria da Conceição e Silva, sobre achar-se inutilisada, em estado de não poder mais ser concertada a sua carroça n. 5. — Mandou-se dar baixa na collecta respectiva.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando a favor da pretenção de Manoel do Nascimento Rodrigues França, que pede dispensa do pagamento do imposto atrazado que deve a casa n. 91 das Cinco-Pontas, visto que não succedera no estabelecimento que existio nella.—Deferio-se.

Outro do vigario da freguezia de San José, remettendo o mappa dos baptisados que houve na mesma freguezia no semestre ultimamente findo.—Ao archivo.

Outro do fiscal do Poço, partipando achar-se concluido o destocamento dos 450 palmos em quadro do terreno destinado para o cemiterio da mesma freguezia, e consultando se devia mandar tambem limpar o pateo do referido cemiterio: communicava igualmente o fiscal, não só que ainda existia uma porção de lenha que estava toda vendida a Antonio Pedro Cavalcanti a 800 rs. a carga, não lhe sendo possivel por hora dizer a quantidade de cargas que teria, senão tambem que existia uma pequena casa de taipa no mencionado terreno do cemiterio; a qual parecia-lhe que devia ser demolida pelo seu estado de ruina, afim de se aproveitarem as telhas. —Que fosse ouvido o engenheiro.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificações, dizendo ter examinado a localidade, em que assenta a casa de Candido Alberto Sodré da Motta, parecendo-lhe não ser actualmente de grande necessidade sua desapropriação, e entender que se devia conceder ao proprietario a licença que requer para conserta-la.

Mandou-se remetter a commissão de policia o requerimento dos emprezarios da limpeza e irrigação das ruas da cidade, pedindo solução de um outro seu requerimento, em que requeriam licença para collocar uma bomba no caes de Beberibe.

Miguel Esteves Alves declarou por petição que tinha acabado o seu estabelecimento de carros funebres, e a camara assim o mandou communicar ao procurador para lhe não distribuir mais guias.

A requerimento do Sr. Franca, resolveu-se mudar a denominação de rua da Praia de Santa Rita, para rua Nova de Santa Rita, assim como que se officiasse ao fiscal da freguezia de San José, para declarar o que ha feito sobre a trapeira de uma casa sita na referida rua da Praia, indigitada pelo Diario de Pernambuco, como arruinada.

Foram nomeadas novas commissões, que ficaram assim compostas; petições os senhores Rego e Firmo; policia, Oliveira e Barata; edificações, Mello e Franca; saude, Firmo e Pinto; cemiterio, Rego; matadouro publico, Oliveira.

Despacharam-se as petições de Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Antonio de Moraes Gomes Ferreira, D. Anna do Sacramento Mello, Castro & Santos, Domingos Francisco Tavares, Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, Francisca Maria da Conceição e Silva, Joaquim Lucio Monteiro da Franca, João Baptista Fragoso, Joaquim Antonio Rodrigues, João Chrisostomo de Albuquerque, Manoel José Dantas, Miguel Esteves Alves, Manoel do Nascimento Rodrigues França, a veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo, José Baptista Ribeiro de Farias e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario, Barros Rego p. presidente, Rego, Pinto, Mello, Oliveira, Firmo.

## Litteratura.

### A NOVA LITTERATURA FRANCEZA.

Tem-se muitas vezes sustentado esta theoria materialista: que o genio era o fructo das circumstancias, era um producto da athmosphera social, assim como o homem moral era um producto da educação. Ha muita cousa a dizer sobre esta theoria, que, assim como todas as theorias encerra comtudo uma parte verdadeira. Se me he impossivel admittir que o genio, ou o proprio simples talento, seja outra cousa que não um dom do céo concederei mui voluntariamente que as circumstancias teem o poder de determinar as formas sob que elle se manifestar, os signaes que o tornarem reconhecivel. Ora de todas estas circumstancias, não existe uma mais poderosa do que o espectaculo do mundo social no momento em que a mocidade desabrocha, em que a vida chega ao seu completo desenvolvimento. O primeiro olhar lançado sobre a sociedade he sempre vivo e profundo, e guardamos toda a vida a reminiscencia da impressão encantadora ou dolorosa que então experimentaramos.

A imaginação docilmente ardente, passivamente curiosa do mancebo se deixa penetrar sem resistencia por todas as influencias que o cercam; a memoria facil e flexivel, brandamente acquecida pelo fogo brilhante das paixões que se acendem a custo, recebe o cunho de todas as formas, os olhos se habituam a contemplar certas imagens, os ouvidos apanham sem esforço o tom reinante da conversação.

Se este mancebo he dotado de qualquer talento, e se esforça para manifesta-lo, estas primeiras impressões adquirirão uma influencia extrema. Julgo que se pode dizer, sem demasiada exageração, que a primeira entrada na vida, a' hora da estréa, tem uma importancia decisiva. Estas circumstancias não dão nascimento ao talento, mas imprimem-lhe o seu torneio, o seu cunho, o seu signal particular. Qualquer escripto assignado por um homem de talento poderia servir até certo ponto de certidão de nascimento.

Um leito subtil poderia advinhar quasi com certeza a idade do autor, e nomear o periodo da historia contemporanea cuja influencia elle soffreu na occasião da sua entrada na vida.

Applicarei estas reflexões ao talento engenhoso e encantador de Mr. Octavio Feuillet, pois que de todos os novos escriptores da nossa época és elle talvez aquelle, cujas obras exprimem melhor a idade intellectual de seu autor.

Para quem sabe ler bem, ellas transportam invencivelmente o espirito para os ultimos annos da monarchia de Julho. Imaginemos por um instante um historiador litterato, tentando explicar a seus contemporaneos daqui a sessenta annos pouco mais ou menos a natureza do talento de Mr. Feuillet, eis-aqui, supponho, em que termos elle se exprimiria:

« Na época em que o autor de «Dalila» entrou na vida, a sociedade franceza não era mais o que fôra nos annos que se seguiram a' revolução de 1830. As tempestades se tinham applacado, e a sociedade se abandonava com uma indolencia cheia de segurança ás doçuras do repouso. De tantas agitações febris, apenas restava alguma languidez, uma ligeira indisposição ao torpor facilmente explicavel.

« A litteratura romantica, he a permittida no rigor da idade de um ataque de apoplexia fulminante, morrera subitamente sem ter escripto o seu testamento e designado os seus herdeiros. Ja não era mais que uma sombra e uma remeniscencia, porém a gente se se entretinha com ella, e os rapazes ao entrarem na vida, ouviram fallar nas suas proezas, nas suas felizes audacias, nas suas poeticas temeridades.

« Dissereis que ella vivia ainda, tanto a sua memoria era viva e recente, e não faltavam velhos eventes que dissessem que esta morte era apparente, e que o romantismo ressuscitaria no terceiro dia. Muitos se illudiam com estas palavras, sobre tudo os mais moços, sempre avidos de milagres e aguardavam com uma confiança demasiado credula a resurreição annunciada. Mostravam-se ainda nos theatros, sobre as praças publicas, as reliquias do grande espirito romantico, de todas as idades e de todos os grãos, lendas fieis aos grandes cabellos ou simples invalidos desde as barricadas de Henrique III e a grande batalha de Ernani.

« O écho das paixões febris que se experimentaram no romance de George Sand e nas poesias de Alfredo de Muisset vibrava ainda no ar, e ainda pouco tambem furioso, agora tão applacado. Tudo na disposição moral dos espiritos dava idéa de um amavel crepusculo, no momento em que a luz luta antes de apagar-se na noite. Os contemporaneos que tinham tomado parte nas grandes lutas intellectuaes dos vinte ultimos annos tinham chegado á idade em que as paixões não são mais do que uma remeniscencia, porém uma remeniscencia tão recente que parece ainda uma realidade.

As novas gerações, estreando a carreira da vida, se achavam pois como envolvidas nas reminiscencias vivas de festas apenas terminadas: entrando na sociedade, experimentavam ellas a impressão que um fiel devoto experimenta entrando n'um templo quando o officio divino está concluido: a multidão se dispersou, os sacerdotes depozeram suas vestes, e as lages do templo tornaram-se sonoras; mas o cheiro das velas e o perfume do incenso enchem o recinto sagrado, e a emoção religiosa, semelhante a uma emanação viva do sacrificio divino, apodera-se ainda da alma do fiel.

He nesta disposição moral dos espiritos que cumpre procurar a origem do talento de Octavio Fenillet, todas estas impressões elle as sentia, e os seus escriptos teem este signal indelevel. Chegou no momento em que a grande festa litteraria do seculo XIX, em caminho, pôde elle ouvir os sons dos ultimos concertos, sorprender as conversações dos convivas que voltavam fatigados e alegres; mas quando poz o pé no limiar da sala brilhante, apagavam-se as ultimas alampadas e tiravam-se as ultimas grinaldas.

Espectaculo contristador e com tudo poetico, cabalmente feito para deixar uma impressão de terna melancolia n'uma alma fina e delicada! Ainda ha pouco esse lugar estava cheio de estrepito, de luzer, e agora tudo esta' lugubre e deserto. Dissereis um sonho, e todavia ninguem póde duvidar que isto fosse uma realidade. Todas essas reliquias elegantes que juncam o solo no-lo attestem. O lugar que occuparam os musicos se deixa facilmente distinguir, e eis-aqui espalhadas as cadeiras em que estiveram assentadas as lindas damas e os cavalleiros.

Oh! porque cheguei tão tarde? O que se diria, sobre o que se murmuraria durante esta festa tão longa e tão curta? E a esta impressão delirante se junta outra mais grave, mais moral, de uma melancolia reflectida. Onde estão todavia estes concertos, e de que serviram tantas canções? Para que despender em uma noite os recursos de longos annos, e esgotar, para uma festa de prazer infrene os thesouros que poderiam ser sufficientes, administrados com prudencia, para encantar uma vida inteira feliz? A … os loucos que acabam de desapparecer, mas instrua o seu exemplo! Seja-nos mais economicos do que elles.

Admittimo-los sem inveja-los nem imita-los, e vêtemos como Candido a cultivar o nosso jardim, que nos exforçaremos para tornar tão elegante e tão enfeitado como no-lo permittirem cuidados assiduos e uma vigilancia engenhosa attenta, estudiosa.

Este discurso que me apraz imaginar me parece resumir mui fielmente as impressões, os sentimentos, os delirios que deviam assistir ao despertar do talento de M. Feuillet, que o acalentaram, encantaram, e instruiram. Foram estas primeiras impressões que deram ao seu talento a fórma e a direcção em que elle ainda hoje caminha. Lenta e laboriosamente, exforçou-se e se exforça para escapar ao que a sua influencia poderia ter de tyrannico, sem apagar nelle o que ellas podemmem ter de benefico; quiz que a sua imaginação fosse submissa sem ser escrava, e livre sem ser irrespeitatoso. Veio muito tarde para ser engajado nas fileiras do romantismo; mas o echo desta litteratura retinio aos seus ouvidos, e elle guardou e guardera' sempre a sua remeniscencia.

Joven, a musica desse echo o embriagava; sómente quero como prova disso um certo canto venaziano á maneira de George Sand, que elle obrou mal, segundo minha opinião, de deixar reproduzir em um dos seus recentes volumes, e as suas primeiras phantasias dramaticas, o «Fructo prohibido», por exemplo, «Alexis», amaveis e felizes imitações de Alfredo de Musset, — que sendo executados por uma mão habil e um espirito original se deixam ler com prazer.

Esta influencia que lhe dictava os seus primeiros escriptos he nelle sempre viva; mas se libertou delicadamente, e della fez uma amiga e ja não uma amante tyrannica. Sente-se sem duvida ainda nas pinturas da paixão que o autor he contemporaneo de madame Sand e de Alfredo de Musset; mas que distancias o autor percorreu entre «Onesta» e a pequena condessa,» entre «Alexis» e «Dalila»! Destas antigas leituras que o encantavam, elle só conservou uma lição, a arte de exprimir a paixão e de lhe permittir fallar uma linguagem digna delle.

A litteratura romantica comtudo lhe ensinou ainda outros segredos, que fazem ao mesmo tempo a força e a fraqueza de seu talento, mas que segundo todas as apparencias elle nunca esquecera'. O romantismo lhe ensinou a elegancia, e respeito as eviéas d'arte, o amor as formas curiosas, originaes, agradaveis aos olhos dillettante e do conhecedor em litteratura, o desprezo das formulas vulgares e communs.

Conservou admiravelmente esta lição, um pouco demasiado talvez, dizem algumas das pessoas que mais lhe apreciam o talento. Algumas vezes essa procura das formas litterarias o leva involuntariamente ao esquecimento da simplicidade, da natureza e das condições da arte severa. O horror ao commum o impelle ao artificial, e o respeito a illegancia e lança nas pequinezas amaneiradas. Desta preoccupação, mui importante sem duvida, porem em substancia secundaria, resulta ainda, especialmente nos seus primeiros escriptos, uma monotonia particular; todos os objectos são descriptos com o mesmo cuidado, e todas as personagens fallam uma linguagem illegante, estudo e não vulgar, de sorte que se lhe poderiam applicar estas palavras de um dos seus heroes.

« Lancei-me, senhores, nesse extremo para evitar o natural, que me parece trivial ao excesso. O horror ao máo gosto me impelle talvez a affectação. »

A segunda lição que lhe deu a litteratura romantica nos valeram cousas encantadoras, e repassadas de um defeito inteiramente amavel, porém ainda mais difficil de corrigir do que aquelle de que acabamos de fallar: o amor exagerado pelo romanesco. A litteratura romantica foi, (he esta a sua gloria e o seu infortunio) escencialmente uma litteratura de imaginação e desejosa antes que tudo de fallar a imaginação; não chamava a collaboração e as sympathias de nenhuma outra faculdade. O desprezo da verdade e o desgosto pela realidade são uma das condições inevitaveis de semelhante litteratura. Se uma pessoa he desejosa de fallar antes que tudo a imaginação, cumpre collocar-se fora do possivel e aceitar a existencia de um mundo chimerico onde todos os delirios se possam realisar. Não hesitar nem recuar com medo do absurdo: aquelle que despreza a realidade repudia-a intrepidamente, e poderá' ser poetico; mas deve evitar a todo o custo limitar o horisonte dos seus delirios, porque então arriscar-se-ha a ja não ser poetico, mas romanesco.

O romanesco he o peccado pequinino de mr. Octavio Fuillet, e he por amor deste peccado que existe uma contradição mui assignalada entre a escolha dos seus assumptos e a maneira porque as trata. Seus assumptos são geralmente tomados na realidade, e comtudo a principal preoccupação do autor he sempre fallar a imaginação do leitor. Procura introduzir o imprevisto nesta realidade conhecida, com o risco de introduzir o improvavel; alarga as condições do possivel até os limites do chimerico, porque elle esta' outro tanto preoccupado de apresentar um espectaculo seductor como um espectaculo verdadeiro.

Deffeitos e qualidades, mr. Fuillet deve pois muito ao romantismo, embora viesse ao mundo na epoca em que o romantismo ja tinha exalado o ultimo suspiro. Amor a illegancia, respeito a arte, tende entia ao capricho e a phantazia, gorgeios lyricos e gemeio no uso da linguagem, força apaixonada, desejo de fallar a imaginação, emprego e abuso do romanesco, eis o que lhe ensinou o romantismo moribundo.

Todas estas qualidades elle as assimillou, fê-las suas, amalgamou-as com a sua natureza delicada, applicada, judiciosa, finamente moral e espiritualmente honesta. Esta mistura um pouco singular no começo, mas hoje bem « amalgamada », constitue a originalidade incontestavel de Mr. Fuillet.

Absorveu da litteratura romantica tudo que o seu gosto naturalmente sabio podia absorver. Lançou e como vómito tudo quanto a sua natureza sãa e moral não póde supportar, e comtudo guardou grande doze de veneno amavel. He autor de uma das tentativas mais extraordinarias que se possam citar, he ter ensaiado transportar toda a poesia de uma litteratura de imaginação para vida tranquilla e moral ter querido fazer beneficiar a vida honesta com toda a embriaguez perigosa da paixão mais atrevida. Olhe-se com attenção para o fundo dos escriptos de Mr. Fuillet; e achar-se-ha, aceitas, purificadas ou amaldiçoadas, todas as excentricidades paradoxaes da litteratura romantica. Essas excentricidades o preoccupam singularmente, e distinguem pela sua linguagem que elle ha pouco tempo experimentou deslumbramentos em presença desses perigosos metheoros, o seu grande espirito judicioso e moral se defendeu sem grande combate contra essas seducções, mas não todavia sem alguns protestos.

Ao mesmo tempo que o seu bom senso lhe dizia que isto não passava de loucuras, a sua imaginação delicada, accessivel ás impressões poeticas tinha talvez desejos de lhes dar a absolvição, ella parecia invejar as paixões criminosas ao vicio illegante todo o encanto e atractivo que podiam ter, e queria despoja-las disso para amar a virtude e a honestidade, d'ahi um esforço engenhoso, e de que Mr. Fuillet nem sempre teve consciencia, para fazer aproveitar á honestidade das vantagens e das seducções da corporação poetica. Se o golphão tem attractivos ninguem poderia procurar o prazer de experimentar-lhe as vertigens sem por isso cahir no fundo? Se o fructo prohibido tem encantos, não se poderia separa-lo da arvore sem por-lhe o dente?

Difficeis problemas que Mr. Fuillet tem tantas vezes engenhosamente resolvido! Elle não aborrece as situações escabrosas, os desejos perigosos, as veleidades de revolta, as murmurações da curiosidade. Lembre-se quem quizer da « crise » do « pró e do contra », da chave d'ouro », do « cabello branco », Mr. Fuillet descreve poeticamente todas estas pequenas tentações, desculpa-as, e as faz expiar por um arrependimento tão gracioso como a culpa. Para nos resumir n'uma palavra Mr. Fuillet transportou o romantismo para vida de familia; inventou o que chamarei o « romantismo conjugal. Enganar-me-hei porventura dizendo que os escriptos de Mr. Fuillet marcam uma hora e uma data, a' hora em que o espirito dos nossos contemporaneos se achava curado das loucuras romanticas, e em que a imaginação ainda tinha saudades dellas? Esta contradição subtil e um pouco estravagante encontrou a sua expressão delicada nos proverbios e nas comedias de Mr. Fuillet.

Abandono esta influencia do romantismo agonisante sobre o talento de Mr. Fuillet, e procuro se alguma outra influencia teve acção sobre elle. Geralmente, depois da impressão paciva e fatal que deixa em nós o espetaculo do mundo a nossa entrada na vida, a influencia cuja acção he a mais forte, he a opinião que formamos da natureza humana, a nossa maneira de pensar sobre os homens e cousas.

Muitos elementos diversos contribuem para formar esta opinião, primeiramente o nosso temperamento, as paixões de nossa carne e de nosso sangue e sobre tudo os accidentes da vida, as provações ou os triumphos prematuros. A influencia que modifica mais profundamente a nossa intelligencia, he pois a nossa propria biographia, a nossa propria historia. Ignoro, se a' excepção de alguns pormenores, a biographia de Mr. Fuillet, mais sou levado a crer que ella se parece não a' historia dos povos felizes. Elle conheceu as veredas escarpadas da vida, só conheceu a estrada real. Triumphos merecidos marcaram ate o presente, como limites milliarios, os pontos de parada de sua viagem. Creou a sua existencia de tranquillidade e segurança. Não teve impaciencias febris, pois se pode dizer que elle não teve necessidade de esperar. Outros para serem notados, tem necessidade de chegar; mas elle foi observado desde dia da partida. D'ahi um dos caracteres mais curiosos do talento de Mr. Fuillet; o optimismo.

O optimismo he a opinião de Mr. Fuillet sobre a natureza humana; gosta de julga-la com benevolencia, não quizera acreditar no mal, e quando o encontra por acaso, se applica a attenua-lo o mais possivel. O mal não tem poder algum nos seus romances nem nas suas comedias, as más acções se assemelham a bagatellas, e os máos caracteres, a personagens um pouco enfermos.

Ma'os caracteres, he aliás uma palavra mui forte pois que o mal nelle torna antes a forma da mediocridade, do estovamento, da vulgaridade.

Mr. Fuillet parece pensar que, quando os homens são ma'os he porque não teem bastante espirito. Julgo que se engana. Não exprobarei a Mr. Fuillet o seu optimismo, pois que em meu pensamento o optimismo he uma boa maneira, e mui aceitavel, de julgar a natureza humana; todavia o seu optimismo me parece demasiado timido, pouco radical. Ninguem se engana mais declarando a impotencia do mal do que se engana declarando a proversão absoluta da alma, e certamente os anjos e os demonios são os unicos entes que teem uma opinião verdadeira e profunda sobre a natureza humana. O optimismo porém de Mr. Fuilet não he o dos anjos, parece admittir o combate dos dous elementos, e comtudo repugna-lhe acreditar na sua luta prolongada e cobre com a sua indulgencia cousas que teriam encantado facilmente o proprio diabo.

## Communicado.

### A COLONISAÇAO.

I.

Quando o governo imperial seriamente curou na completa abolição do abominavel trafico da escravatura no nosso paiz por meio das repressivas disposições, e efficaz vigilancia, tratou logo de promover os meios necessarios para animar a colonisação estrangeira que fosse util. Dahi parte a concessão de amplos favores aos emigrados d'outros paizes, que quizessem vir estabelecer-se, buscar vida entre nós, e participar da riqueza do nosso solo.—Dahi procederam os grandes emprestimos que se tem contrahido para tão louvavel fim, e ainda, toda a animação possivel que o mesmo governo ha de continuo prestado a todos quantos se tem proposto a taes emprezas.

As emergencias desagradaveis, que ao principio a occuparam para realisação de tão dedicado empenho, em grande parte procedentes do nosso estado politico até então pouco lisongeiro, e movimentos ulteriores, fazendo-nos parecer aos olhos do mundo civilisado, como um paiz revolucionario, e sem a necessaria garantia, ou segurança dos direitos individuaes, felizmente cessaram pela convicção resultante dos factos subsequentes assás demonstrativos do estado prospero e satisfactorio a que temos attingido dentro em poucos annos.

A' par de todo esse decidido esforço da parte do governo para tão louvavel fim—alguns cidadãos se tem associado e formado companhias, podendo conseguir assim que aquella emigração haja-se grandemente desenvolvido, e prosperado para o lado do sul, a despeito de certos pequenos obices, que malignos espiritos não cessam de oppor-lhe.

Para as provincias do norte o governo imperial não havia ainda lançado suas benefices vistas, nem

liberalisado a sua valiosa protecção para effectividade de tão importante empreza, quando na cidade do Recife se constituo uma respeitavel associação composta toda de Brasileiros (natos) da provincia plaina por suas brilhantes posições sociaes, caracteres mui distinctos a qual tratou com o mesmo governo pelo decreto n. 1986 de 7 de outubro de 1857, para importar e receber 25,000 colonos nas provincias de Pernambuco, Parahiba e Alagoas, dentro de cinco annos, mediante o emprestimo de quinhentos contos de réis sem juro durante este prazo, findo o qual será restituido por prestações iguaes, e semestraes de dez por cento, assim como as subvenções de 30$ e 20$ rs., além da concessão dos precisos terrenos, e sob varias multas, e outras condições regulamentares.

Logo depois de dous mezes de confirmada pelo governo imperial a incorporação daquella associação, entrou aqui o brigue «Trovador» procedente da cidade do Porto, com 95 colonos, por conta dos que a mesma associação se havia obrigado a introduzir no paiz.

Quando ja se achavam preenchidas por parte da direcção daquella associação, e do commissario do governo todas as formalidades prescriptas no contrato, no acto do desembarque, e apresentação daquelles colonos no consulado portuguez—foram os mesmos seduzidos, e dispersados na maxima parte,—por tal guiza que a associação, ou os respectivos locatarios não poderão usar do seu direito para captura delles.

O mesmo alliciamento e deserção se operou na occasião do desembarque de mais 66 colonos vindos ainda da cidade do Porto a bordo da barca «Sympathia».

Aquella associação sempre solicita no seu grandioso empenho tratou ainda de mandar fazer as precisas obras no logar designado pela presidencia para alojamento ou hospedaria dos colonos, bem como curou de outros melhoramentos para realisação de sua empreza.

Para o desenvolvimento e execução de outras medidas de summa importancia ou aliás para merecimento dessa empreza, entendeu aquella associação de reclamar do governo imperial a quantia de 50 contos de réis por conta do emprestimo dos 500 por elle contratado.

Depois de algumas duvidas suggeridas pela presidencia de então,—o governo imperial dignou-se de mandar abonar á mesma associação, sem restricção alguma—o emprestimo da quantia por ella primeiramente pedida, isto he, os cincoenta contos de réis.

Não obstante essa franca concessão do governo imperial—entendeu ainda a presidencia de fracciona-la, autorisando somente a entrega de 20 contos de réis (por conta della) á mesma associação—, a qual tendo feito o adiantamento de certas despezas, e julgando insufficiente esse pequeno auxilio—a par das poucas entradas dos accionistas—não pode proseguir no engajamento de colonos com todo o vigor preciso para introduzir 25 mil pessoas em 5 annos, e até o presente tem sobrestado no recebimento dessa prestação assim fraccionada, até ulterior decisão do governo imperial.

He pois evidente, que longe da se querer dar a possivel animação a uma empreza tão necessaria, tão util e cercada de tantas garantias—tem se querido faze-la adrede baquear, logo no nascedouro—para formal desengano della e de outras quaesquer que a seu exemplo ousassem organisar-se; em uma palavra, quando as leis repressivas de trafico, extinguiram completamente a introducção da escravatura no Brasil, quando o cholera-morbus dizimou quasi dous terços da que ja existia no paiz, he muito para deplorar, que assim busque-se obstar a introducção de braços livres, que a possam substituir.

He uma verdade incontestavel, que a agricultura do nosso paiz—ja tão espesinhada—pela falta dos precisos melhoramentos e auxilios prestados pelo governo, e ainda pela accumulação de impostos sobre impostos, hade necessariamente definhar e desapparecer para sempre logo que se extingua o diminuto numero de escravos ainda existentes nella empregados, e não se effectuar promptamente a sua substituição pela introducção de braços livres, cujo trabalho he incomparavelmente superior e mais vantajoso.

Desenganemo-nos pois de uma vez, a industria principal senão unica do nosso paiz he a agricultura e logo que o governo não lhe estender sua mão protectora e não procurar erguê-la do abatimento e desgraça a que se vai reduzindo de dia em dia ter-se-ha de ve-la acabar para sempre, com gravissimo e incalculavel detrimento para o Estado.

A necessidade da colonisação para o bem-estar da agricultura do nosso paiz não he só palpitante, mas tambem vital, e por isso releva que o governo imperial se digne de aproveitar-se das boas intenções daquella associação, prestar-lhe a promettida e devida coadjuvação para realisação da sua gigantesca empreza, fazendo aliás effectivas as multas decretadas no contrato, quando por ventura se desliso de suas obrigações.

Felizmente acha-se a frente da administração do paiz um dos seus principaes estadistas, o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, que por sua vasta illustração, exemplar actividade e genio creador e progressista não hade deixar abortar aquella empreza, para cuja instituição sobremaneira valerão os seus effeitos, e esforços. Assim, a agricultura das provincias do norte, em cujo territorio aquella associação tem de effectuar a contratada introducção dos 25,000 colonos, dirige a esse mui nobre ministro do imperio um formal appello, afim de que faça com que esse beneficio seja convertido em uma verdadeira realidade tornando-se por isso digno da maior benemerencia, e acrisolado reconhecimento do paiz inteiro.

A conservação do Exm. Sr. conselheiro Saraiva na presidencia nesta provincia, que exercia uma das pastas quando o governo imperial realisou com aquella associação o predito contrato, he tambem uma solida garantia para se esperar o desenlace desses entraves com que se tem procurado obstar o incremento dessa nascente, e muito esperançosa empreza, porque, como he bem sabido, a par das reconhecidas luzes, que concorrem na pessoa de S. Exc.,—no seu espirito domina um verdadeiro patriotismo, não poupando esforços alguns para fazer prosperar e engrandecer o seu paiz.

Sob tão bons auspicios da actual administração geral e provincial, oxalá que á agricultura da preditas provincias do norte seja autorisado esse beneficio, que tanto reclamam e merecem.

O. S. S.

Um crime atroz foi praticado no dia 8 do corrente as 9 horas da noite, no bairro da Boa-Vista, em uma das ruas mais ermas: um mancebo, membro de uma familia importante, cahio traspassado de uma bala, que instantaneamente roubou-lhe uma existencia cheia de esperanças, e um cidadão prestimoso e geralmente estimado, foi ferido com alguns caroços de chumbo, que se cravaram no hombro e peito direito.

As circumstancias e pormenores do facto, e que revelam o grão de perversidade de seu autor, ja' são conhecidos do publico.

Esse facto porém, que encheu a todos de terror, e que lançou uma numerosa familia na dor, cobrindo-a de lucto, servio de thema para o « Liberal Pernambucano » atirar as costas da policia a responsabilidade desse crime, para o qual talvez tivesse alguem do « Liberal » concorrido com as theorias desenvolvidas algumas vezes em defeza de réos de iguaes crimes.

Nos paizes mais civilisados do mundo, nas capitaes da Europa mais policiadas, repetem-se attentados desta ordem, acompanhados muitas vezes de circumstancias tão barbaras, que se custam a acreditar.

A mesma França nos fornece exemplos nos attentados commettidos contra a pessoa do chefe do Estado, que, cercado de baionetas e de uma policia energica e vigilante, só por graça da Divina Providencia ha escapado dos tramas infernaes, que inimigos audazes diariamente lhe armam.

A' policia daquelles paizes não foi ainda atirada a responsabilidade de taes factos; porque o bom senso dos escriptores dos differentes jornaes e periodicos alli publicados, não permitte que elles commettam tão grave injustiça.

Elles bem sabem que quando um homem de instinctos ferozes e alma damnada, projecta realisar um crime da ordem do que presentemente nos occupa, quando esse homem, a preço de propria vida, tem planejado tirar a existencia daquelle, a quem vota odio implacavel, não ha poder humano (a menos que se tenha o dom de adevinhar) que possa evitar a realisação de tal projecto.

O Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, adquerio alguns inimigos no exercicio do espinhoso cargo de delegado de policia do segundo destricto desta cidade, e entre elles contava uns dous, dotados dos sentimentos acima referidos: um delles resolveo roubar-lhe a existencia, fosse qual fosse o risco que corresse: toma os melhores vestidos, e ao anoitecer entra nesta cidade decentemente vestido, montando em nedio cavallo russo; faz alguns passeios pelas ruas dos bairros de Santo Antonio e da Boa-Vista, com especialidade pela rua da União, onde procurou informar-se da habitação do Exm. desembargador Antonio Ignacio de Azevedo: as 7 horas da noite passa pelo Sr. Paes Barreto na rua da Aurora, sem que fizesse a menor impressão neste senhor, tal era o modo porque transitava: as 9 horas da noite, quando a rua da União se torna completamente deserta, ou antes um verdadeiro ermo, este cavalleiro chegou-se a' porta da casa do Sr. Paes Barreto, que com algumas senhoras e amigos tomava cha', pede um copo d'agua, e quando a sua victima levanta-se para reconhecer quem a' taes deshoras pedia agua, recebe o tiro, que teve as consequencias ja' sabidas.

Quem a' vista do exposto pode conscienciosamente accusar a policia do paiz de negligente, e pouco cuidadosa da segurança da vida dos seus habitantes?

Só o « Liberal Pernambucano » que nunca teve consciencia do que diz, e a quem factos desta ordem enche de prazer porque julga poder com a narração delles prejudicar os contrarios.

A pouca força de linha, e de policia que temos quasi toda dessiminada pelo interior da provincia, não permitte que em todas as ruas se possa ter uma patrulha, muito principalmente nas ruas e estradas ermas por onde costuma transitar o redactor chefe do « Liberal. »

Concedamos porem que em cada rua rondasse uma patrulha, e que mesmo nas proximidades da casa do Sr. Paes Barreto estivesse uma; julga o « Liberal » que esse cavalleiro bem montado não realisaria o seu intento? Pode ser que sim, se a patrulha se compozesse de sybillas como se compõe a do « Liberal. » Quanto a nós julgamos que não.

He verdade que a sociedade Pernambucana ( sem ser a do Liberal ) tem os olhos fitos na presidencia e no chefe de policia, e confia que estes funccionarios não deixarão que factos semelhantes fiquem impunes, muito embora algum « Demagogo « se apresente defendendo o criminoso.

Não he a falta de patrulhas que acoroçoa o crime: he a impunidade: são essas absolvições escandalosas ( que trazem logo as suas consequencias ) alcançadas a todo custo, até com o sacrificio da propria dignidade: são essas protecções dadas a criminosos por aquelles mesmos que hoje bradam contra ella: são essas theorias barbaras desenvolvidas, e explicadas com citações em um tribunal do jury, cujo auditorio se compõe em maxima parte de gente de pouca ou nenhuma instrucção: são essas rivalidades entre pobres e ricos, fidalgos e plebeos que diariamente se fomenta nesse intitulado orgão do partido liberal.

Finalmente, não he a falta de patrulhas, mas sim a reprovada condescendencia do jury, que tem concorrido para a impunidade, cujas consequencias diariamente soffremos.

Em 58 um assassino preso no acto de apunhalar um infeliz allemão foi absolvido porque o seu advogado sustentou que a morte foi em justa defeza, porque vinte e quatro horas antes o infeliz allemão lhe havia dado uma bofetada.

Um mez ainda não era decorrido depois dessa escandalosa absolvição e ja' um outro Allemão de nome Days cahia aos pés de um seu discipulo amigo do assassino da primeira victima, e que muito se enthusiasmara quando assistio a defeza acima alludida.

Não temos, repetimos, força sufficiente para patrulhamentos como se faz mister, e por isso o serviço se torna pesadissimo pela necessidade de constante vigilancia, mas em grande parte essa falta tem sido supprida pelo zelo e actividade das autoridades policiaes, como se poderá provar com factos.

O numero de criminosos capturados, e a comparação da estatistica dos crimes de annos anteriores com a do anno proximo passado, são sufficientes para contestar as declamações do « Liberal Pernambucano » que em vez de dar força moral a autoridade só procura pretextos para desmoralisar e enfraquece-la.

W.

Recife 10 de fevereiro de 1859.

# Publicação apedido.

## A' memoria do meu mestre o Sr. Francisco Innocencio Ferreira Nobre.

*Quod munus reipublicae adferre majus meliusve possumus, quam si decemus atque erudimus juventutem?*

Cic. de Div. L. 2.

Tenho a honra, senhores, de subir a este lugar, para commemorar a perda d'um distincto professor deste collegio, que a morte roubou tão prematuramente, porque he um dever do discipulo respeitoso, e eu o fui na vida, e ainda o sou para com a memoria do Illm. Sr. Francisco Innocencio Ferreira Nobre.

Ainda que a « Instrucção Publica», jornal official deste estabelecimento d'estudos, ja pagou o devido elogio a memoria do meu mestre, não obsta que eu tambem venha pagar o tributo de gratidão e homenagem a tão illustre professor, ainda que receioso porque nem na idade, nem na autoridade, nem no saber, nem na virtude comvosco me posso comparar; mas a vossa indulgencia, proveniente dos vossos profundos conhecimentos, me he tão certa, que espero me relevareis as faltas que eu commetta neste discurso.

Pertencia o Sr. Ferreira Nobre a uma familia distincta do Porto. O trato prolongado e familiar que teve com inglezes e francezes lhe deu mui positivas noções das linguas ingleza e franceza, que juntou aos conhecimentos theoricos. Vi... as repetidas por Inglaterra e França mais desenvolveram a sua intelligencia, e o Sr. Ferreira Nobre chegou a ser um completo professor, porque além dos conhecimentos daquellas linguas, era versadissimo na sua.

No concurso que fez á cadeira de francez e inglez para o lyceo de Ponta-Delgada mostrou muita erudição, e foi nella provido; mas o clima da Ilha de S. Miguel lhe era desfavoravel, e por isso passando daquella Ilha a' Inglaterra, e dep. is a' França, veio deste paiz occupar o lugar de professor neste notavel estabelecimento, no qual foi um dos distinctos ornamentos, um dedicado amigo dos seus discipulos, e eu o posso assegurar, senhores, de quanto o illustre professor se esforçava pelo aproveitamento da mocidade a seu cargo; porque considerava o seu lugar de summa importancia, e como o define o principe da eloquencia romana, a educação da mocidade he a maior dadiva, que se pode apresentar a' patria e ao Estado.

Severo era elle, não o nego; mas se a sua severidade a alguem parecia dura, a consciencia reputava-a justa.

Por justissimo sempre o tive, e como um dedicado amigo da direcção, porque os seus actos eram sempre em harmonia com a disciplina e proveito geral do estabelecimento.

Eu me ufano, senhores, de ter sido seu discipulo, de ter seguido os seus conselhos, que foram mui proficuos, para o conseguimento dos resultados, que obtive nos meus exames.

Outros dos meus condiscipulos, que me seguiram animados dos bons sentimentos, que devem presidir na alma do estudante, que deseja obter um nome desde o collegio até ao ponto mais elevado que possa chegar na ordem gerarchica da sociedade humana, obtiveram iguaes resultados.

Como professor do collegio de Nossa Senhora da Conceição, nenhuma apologia maior, e nenhuma commemoração mais notavel do que aquella, que no seu elogio fez o Illm. Sr. Correira de Mello, a' memoria deste distincto professor, nestas palavras tão expressivas, tão do coração quando a respeito do Illm. Sr. Ferreira Nobre disse.

« Por tres annos prestou o Illm. Sr. Nobre relevantes serviços a este estabelecimento. Alguns zoilos olhavam invejosos para a estima que consagravamos ao distincto professor, a quem tratavamos como amigo dedicado. Admiravam-se como dous homens, ambos de genio activo, se davam tão bem; mas esta admiração ignara provinha de não saberem conhecer, que quando cada um cumpre fielmente os deveres do seu cargo, não se sujeita a dissabores. Estamos mesmo convencidos que o Sr. Nobre seria o mesmo homem zeloso, em qualquer outro lugar em que se achasse collocado, por que a sua honra era por elle estimada em superior grão. Elle não era dos homens que morrem por nada fazer; amava o seu nome e o seu trabalho. »

Não se póde d'um chefe exigir maior elogio. Por tres annos nós o vimos dar brilho a este areopago da sciencia; mas jamais o tornaremos a ver, desappareceu para nós todos; tudo se perdeu em tão pouco tempo, no melhor dos annos, no melhor da vida deixou elle a terra, os parentes, os amigos e os discipulos, para ir gozar da vida eterna, mas feliz cremos, porque elle era christão, e Deos compadecendo-se delle, e perdoando-lhe as suas faltas, admitti-lo-ha a' sua presença Omnipotente.

Nada mais nos resta, além deste ultimo tributo de gratidão a' virtude e a' amizade, do que curvarmonos respeitosos ante os decretos do Supremo Legislador do Universo.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, 30 de outubro de 1858.

José Cesario da Silva Junior.
*(A Instrucção Publica.)*

# Variedades.

## UM EPISODIO DO SECULO XV EM FLORENÇA.

Dionora filha de Americo dos Bardi, distincta familia e poderosa de Florença, joven de 15 annos e extremamente bella foi á igreja de S. João no dia da festa do Perdão, ou antes da Indulgencia plenaria concedida pelo papa XXIII áquelles que visitassem o templo do santo no dia 13 de janeiro de cada anno.

Hippolito Buondelmonti de uma familia igualmente distincta, mas que vivia na maior rivalidade com a familia dos Bardi, por serem estes gibelinos emquanto que elles eram guelfos, vendo naquella mesma occasião, pela primeira vez a Dionora, ficou de tal modo impressionado, que uma violenta paixão foi a consequencia.

Reflectindo porém Hippolito nas grandes difficuldade, que a completa inimisade das duas familias interpunha aos seus desejos, adoeceu, e uma tristeza continua o consumia lentamente.

A mãi de Hippolito póde, á custa de mil rodeios, obter delle a confidencia da causa secreta que o affligia, e, procurando salva-lo dirigio-se a uma parenta de Dionora, por nome Contessa, que habitava uma casa de campo em Monticelli, meia milha distante de Florença, e taes rogos lhe fez, que recebeu a promessa de ser attendida.

Contessa convidou Dionora e algumas suas amigas para um passatempo na sua viveuda. Pela intimidade que reinava entre ellas nenhuma se recusou ao convite, e no dia aprasado todas compareceram. Depois de innocente folgança em todo o dia, retiraram-se as convidadas aos seus quartos, que haviam sido preparados, e quando Dionora foi deixada só na sua camara, appareceu-lhe Hippolito Buondelmonti, que desde a vespera se achava alli escondido.

A timidez de donzella, e a influenciados prejuizos da época fizeram persuadir Dionora que tinha diante de si uma apparição diabolica, e apezar do terror que a sorprehendeu tentava gritar, quando Hypolito, que antevia as consequencias funestas a ambos, que podiam resultar de um escandalo, chamou em seu auxilio todo o ardor da paixão que o devorava, e com tal affecto e honestidade se comportou com ella, que afugentando-lhe o temor, e vencendo toda a resistencia, conseguio obter o consentimento para um casamento secreto, combinando ente si o modo de se acharem depois juntos sem auxilio estranho.

Hypolito transbordando de contentamento imprimio o primeiro beijo na mão de Dionora, e, retirando-se ao seu aposento, deixou a donzella entregue ás mais gratas e estranhas impressões.

Pela primeira vez havia Dionora ouvido palavras dictadas por uma paixão de que ella era objecto, havia visto a seus pés rojado um bello mancebo que fazia depender a sua existencia de um assentimento ou recusa, pela primeira vez lhe haviam directamente dicto que era bella, e sentido um osculo masculino em sua mão, que ella olhava, como em procura de algum signal, que julgava-lhe ficaria.

Dionora só poude conciliar o somno quando pela madrogada a fadiga de pensar-lhe tinha prostrado as forças. Pela sua parte Hypolito não teve mais socego, pensando em toda a sua felidade futura, ainda atravez dos obstaculos que haveria a vencer.

Na manhãa seguinte ao dia a que nos referimos, Hippolito e Dionora receberam secretamente a benção nupcial, e cada um voltou para a sua respectiva casa em Florença.

Chegada a noite destinada a ser a primeira de suas nupcias secretas, Dionora, que dormia n'um quarto com janella para a rua junto do arco que conduz ao monte S. Jorge, devia deitar da janella um cordão, ao qual Hippolito ataria a escada de corda por onde subisse e podesse entrar no quarto.

Escondendo a escada debaixo da capa, dirigia-se Hypolito para a casa de sua bella uma hora antes da meia noite, era em que naquelles tempos, e particularmente de inverno, não só nas ruas solitarias como era a dos Bardi, mas ainda nas mais concorridas não se encontrava «vivalma.»

Como máo presagio encontrou Hippolito a ronda denominada—esquadra del Bargello—que queria prende-lo para saber onde elle ia aquella hora; todavia póde fugir-lhe e esconder-se no arco aberto debaixo da casa dos Bardi. A fatalidade perseguia Hippolito, e foi alli mesmo descoberto por outra ronda que descia do Monte.

Confuso com as interrogações dos esbirros, não soube Hippolito achar outra descolpa para salvar a honra de Dionora além de affirmar ter tido a intenção do roubo.

Nesta circumstancia Hippolito preso foi conduzido perante as autoridades, que pasmaram de tão baixas intenções n'um mancebo tão nobre e rico.

Hippolito obstinava-se em sustentar a sua primeira confissão, affirmando que o seu projecto era para causar desgosto a' familia inimiga; entretanto a «Potestà» não podendo convencer-se de tal cousa empregou meios para que os «Buondelmanti» seus parentes tentassem remover o preso daquella confissão.

Vãos foram os rogos e choros dos parentes, Hyppolito firme no que uma vez dissera, foi condemnado a' morte, como ladrão.

Era levado Hyppolito ao supplicio com o hediondo apparato daquelles actos, quando pedio por graça especial que o conduzissem antes de morrer pela rua dos Bardi para o fim de reconciliar-se com aquella familia que haviz odiado — este era o fim ostensivo, mas o occulto era para ao menos com os olhos dar á esposa o seu ultimo adeos.

Esta graça foi-lhe concedida, e Dionora o descobrio a distancia.

Se bem que a condemnação de Hyppolito, contra a qual a infeliz Dionora não havia pedido ou sabido lutar, a tivesse prostado n'uma grande languidez, todavia a um tal aspecto sentio em si um novo fogo e forças para encarar os perigos que podessem sobrevir-lhe, e voando pelas escadas, banhada em pranto lança-se entre os soldados gritando: — Este he meu esposo, e o seu crime he ter-se arriscado de mais para provar-me o seu amor.

A uma tão inexperada apparição succederam-se sentimentos varios na turba que acompanhava o suppliciando, prevalecendo a esperança da salvação de um mancebo que tanta sympathia, pelo seu porte exterior, inspirava.

Conduzidos os dous esposos perante a Potestà teve lugar a revogação da sentença, seguindo se a paz entre as duas familias e a felicidade de Hyppolito e de Dionora.

Annibal.
(O Futuro.)

## NOVA FORMA DE EMBARCAÇO'ES.

N'um dos ultimos dias do mez passado, appareceu no Havre um barco de um genero inteiramente novo, que, a vista de uma grande multidão de curiosos affectuou diversas manobras naquelle porto, sendo conta um jornal francez.

Esta embarcação, que tem 21 pés de comprimento, imita a forma de um baleote, servindo a cauda de leme. Mede 2 pés e meio na frente, e 3 pés na traseira, e o costado, mesmo ao meio da embarcação, que he o sitio mais saliente, não excede a meio pé acima do nivel d'agua.

O inventor e construtor he Mr. Jacques Francisco Couseil, de Triport, que vai submetter ao exame de uma commissão em Paris o seu systema, que apresenta como excellente para salva-vidas. Segundo elle diz o seu «Bateau-Cachalote navega sem lhe fazer mal o obstaculo do vento.

Cinco homens mettidos na barriga deste peixe de ferro, bastam para o fazer manobrar, por meio de helice a braços; e, com esta tripulação póde recolher até 18 naufragos.

Vence ordinariamente duas leguas por hora.

O interior he dividido em duas partes.

Não he só agora que os homens teem trabalhado em imitar para a navegação o modelo offerecido pela estructura dos peixes; entretanto, até hoje, as repetidas experiencias só tem produzido dispendiosas decepções.

Veremos se tem melhor exito este invento francez.

## ESPIRITO DE CONTRADIÇAO.

O noticiarista da «Nação» traduz hoje a seguinte anecdota franceza:

« Dous amigos, que não se viam desde muito tempo, encontraram-se casualmente.

— Como vais? perguntou um.

— Não vou muito bem, respondeu o outro, por que neste intervallo, em que nos não temos visto, casei-me.

— Boa noticia.

— Nada disto ella tem, porque casei com uma mulher que tem um genio infernal.

— Mao!

— Não he tanto assim, porque trouxe de dote vinte mil pesos.

— Já não he má consolação!

— Pouca cousa, porque gastei todo o dinheiro em gado lanigero, o qual morreu todo de ronha.

— Fatalidade!

— Qual fatalidade! Vendi as pelles e tirei mais do que me custara o gado.

— Fica uma cousa pela outra.

— Não he assim, porque ardeu a casa em que tinha o dinheiro e não póde salvar um real.

— Que desgraça!

— Não he tão grande como parece, porque tambem ardeu minha mulher.»

(Rei e Ordem.)

## S. MARINO.

A 12 de setembro passado annunciaram os sinos da parochia de S. Marino aos habitantes de toda a republica, que se achava renovado, segundo o antigo costume, o governo della, e que os novos directores eram os Srs. Filippe Belazzi, e Pascoal Marcucci.

Os nomes dos novos capitães foram proclamados ao som dos vivas da população.

A fundação deste estado microcospico, que se acha incravado nos estados pontificios, e collocado sobre a protecção do papa, entre a legação de Ferbi e a delegação de Urbino e Pagazo, data do anno de 1183.

A republica conta hoje 7,915 cidadãos em totalidade, dissiminados sobre uma superficie territorial de 40 kilometros quadrados aproximadamente.

Os rendimentos annuaes do estado são orçados em 16:000$, e o exercito he de 40 homens.

A capital foi fundada no anno 520 por um pedreiro chamado Marino, que, tendo-se feito eremita, obteve de uma devota chamada Felicidade a propriedade da eremitagem. Pouco a pouco foi-se edificando em volta da cella do eremita uma pequena aldea sujeita aos exarchas.

Os habitantes compraram no anno de 1100 o castello de Penna Rosta, e em 1170 o de Casola.

A autoridade da republica reside: primeiro no conselho geral, ou antigo, especie de parlamento, composto de um deputado de cada familia, sendo ao todo 60, que constituem o poder legislativo; segundo em dous capitães, que exercem o poder executivo; terceiro em um conselho de doze magistrados, oito dos quaes são substituidos annualmente, e n'um tribunal de justiça eleito tambem annualmente.

Um livro de oiro contém os nomes dos patricios nacionaes e estrangeiros.

A republica não possue jornaes, e daqui vem, que sejam tardiamente conhecidas as mudanças do seu governo.

( La Presse. )

## O prelo do New-York Sun nos Estados Unidos.

Este prelo, diz o collega do «Viannense,» que custou 20$000 duros, tem 40 pés de comprido. Compõe-se de 8 cilindros de imprimir, de modo que imprime em oito sitios ao mesmo tempo; a medida que vão sendo impressas, as folhas são levadas por meio de rolos condutores a extremidade da machina, e ahi collocadas umas sobre outras.

A tiragem he de 20,000 numeros por hora. Pode-se fazer-se funcionar os oito cylindros ao mesmo tempo, ou um só, segundo se queira—e basta só um minuto para os pôr todos em movimento. No tope da machina esta' collocado um apparelho contador, que toma nota do numero das folhas a medida que ellas se vão imprimindo, de modo que o numero exacto se pode saber de um até cem milhões, bastando só para isso olhar para o contador, cujo ponteiro anda a medida da tiragem.

Empregam-se nesta machina 16 pessoas, das quaes dous rapazes; e tem-se calculado que em uma hora, e com o trabalho desses 16 individuos, esta prensa executa um serviço, que, seguindo o processo antigo, careceria para dar o mesmo resultado, do emprego de seis mil pessoas.

O prelo do New-York Sun he o primeiro da sua especie, e excede pela rapidez, pela belleza, e perfeição do trabalho, tudo quanto até hoje se fez neste genero.

A machina tem dous andares—sobe-se ao segundo por meio de escadas que conduzem a plata-forma, onde estão os trabalhadores.

O aspecto deste imponente apparelho, quando esta' em movimento, excede toda a descripção, e a penna não pode dar idéa delle. As folhas circulam, vão, vem, imprime-se e arranjam-se umas sobre outras com a rapidez do raio. O girar das rodas, a velocidade das azas, o movimento dos braços e das mil partes da machina dão a esta apparencia da vida, da animação e da intelligencia.

O apparelho conta 6,200 parafusos—1,200 rodas de todas as dimensões—202 rolos de pau 400 roldanas—400 guias, e um numero incalculavel de machinas pequenas etc.

A officina em que se acha collocada a impressa a vapor do New York Sun he uma espaçosa sala de 140 pés de comprido, 20 de largura e 20 de altura.—He a mais espaçosa de todas as dos Estados-Unidos.

O New York Sun que conta hoje 23 annos, he o jornal mais lido da União, pois tira 50 mil exemplares.

Começou, como confessam os seus proprios editores, por ser um bocado de papel impresso, mais pequeno do que uma folha de papel de carta, das dimensões mais ordinarias. Hoje he sensivel o contraste, porque o New York Sun tem um formato de 65 centimetros de altura sobre 45 de largura, e he impresso em 8 colunas de 200 linhas de 40 letras cada uma.

A tiragem do prelo do Sun nada deixa a desejar no aspecto typographico do jornal, que, com os typos quasi microscopicos da typographia americana, he de uma nitidez admiravel.

O Sun, assim como os outros jornaes da America, não recua diante dos mais consideraveis sacrificios para obter melhoramentos que satisfaçam o publico.

O jornal despende em papel por anno 150,000 duros—renova termo medio, 10,000 duros de typos, paga 80,00 duros a sua redacção, correspondentes, administração, etc.; mas de tudo isto he compensado pelo publico, que nunca he sensivel aos esforços intelligentes que se fazem para satisfaze-lo.

## MORTE DE MILTON.

### III

(Conclusão.)

Goldoni, o Moliere italiano, veio morrer a' França entre os insultos de uma dolorosa pobreza. O poeta Chenier obteve-lhe uma pensão. Era ja tarde. No dia seguinte a'quelle em que se publicou o decreto concedendo-lh'a, expirou o triste velho.

Pedro Antonio Correia Garção, não viveu abastado, e morreu no Limoeiro, a pretexto não sei de que, por vingança do ministro Pombal.

« Foi preso, diz o Sr. Garrett, em 9 de abril de 1771 sem processo; oito mezes esteve no segredo: e só expediram pela secretaria de estado nos negocios estrangeiros, a ordem de soltura, muito antes promettida por el-rei a' desconsolada esposa, em 10 de novembro de 1772, algumas horas depois de o saberem morto. »

Roberto Burns, poeta da Escocia, viveu e morreu lutando com a miseria aos 38 annos em 1796. Depois de morto he que uma subscripção a beneficio da viuva e cinco filhos produzio a somma de 700 libras esterlinas.

Fergusson ( Roberto ), outro poeta escocez, a quem Burns chamava irmão mais velho no infortunio, morreu na idade de 23 annos, depois de se ver exposto a todos os horrores da indigencia.

Francisco Dias Gomes, um poeta nosso, philologo e humanista, do seculo XVIII. Um amador da nossa historia, em França, Mr. Ferdinand Diniz, escreve, fallando delle: — « Quando a dolorosa indigencia o veio atormentar, procurou um refugio no estudo. Te-lo-hiam soccorrido porque conquistára amizades, mas conservou uma especie de heroismo na sua pobreza, e devorou no silencio as afflicções da miseria; quando vio a familia a braços com a doença, foi elle o seu enfermeiro, tomou tudo sobre si, velleu junto do leito dos filhos, e morreu. »

Malfilatre, o poeta esperançoso: o grande lyrico, que procurava enriquecer a França com um poema — á descoberta e conquista do novo mundo; o que tinha em si recursos para ser o Camões do seculo XVIII, morreu aos 34 annos em casa de uma mulher do povo, que por caridade o recolheu, cercado de miseria em 1767.

A par desta indigencia, e sem a ver, o vaidoso de Fontenelle que era, digam o que disserem, um homem de lettras, não obstante chamar confuso a Homero, grosseiro a Theocrito, e rustico a Virgilio, vivia em Paris com sete contos de reis de rendimento annual! Que admira? Nessa mesma occasião dizse, pedia esmolla nas ruas o sobrinho do grande Corneille, e Fontenelle, que era seu primo, consentia nesta vergonha!

Gilbert, outro poeta, fustigador dos philosophos do seu seculo, o que tinha de Juvenal o talento da satyra, a indignação, e a tristeza, morreu aos 30 annos; em Paris, abandonado n'um hospital, victima de um accesso de loucura em 1780.

Boissy da academia franceza, vio-se um dia tão descorçoado com a falta de meios, que chegou a fechar-se com sua mulher, resolvidos ambos a deixarem-se morrer de fome. Os vizinhos salvaram-os arrombando-lhes a porta.

O cardeal Bentivoglio morreu na extrema indigencia.

D'Hele, o autor do Amante Zeloso, no dia da primeira representação da sua peça, escreveu a' Gretry, dizendo-lhe: mandai-me uns calções, alias não posso esta noite ir ao theatro.

Gonzaga ( brasileiro ) o autor de Marilia de Dirceo, victima de uma pretendida conspiração esteve preso por muito tempo, e por ultimo foi desterrado para as costas d'Africa, onde veio a morrer, lastimando o seu infortunio em versos suavissimos.

Manoel da Costa, outro poeta brasileiro, companheiro de Gonzaga, foi tambem preso, e um dia encontraram-no estrangulado no carcere. O desespero havia-o levado ao suicidio.

Chatterton (inglez), outro infeliz que se suicidou aos 19 annos de idade, em 1770, porque entre as vertigens da sua brilhante imaginação, e do seu amor a' poezia, se encontrou abandonado, face a face com a miseria, e sem um real para sustentar sua mãi e sua irmã.

Domingos dos Reis Quita, poeta suave como Theocrito e Gesner, passou uma parte de sua curta existencia entregue a um mister humilde, donde se elevou as alturas de Arcadia. Como viveu? Pobrissimo, e assim desceu ao tumulo aos 42 annos. Muitas vezes cançado de luctar desceu a supplicar um emprego ao conde de Oeiras, o ministro valido, e um dia chegou a dizer-lhe:

« Mas ponderai a barbara inclemencia
« Com que pelos cabellos arrastado
« Me traz a triste, sordida indigencia.»

Debalde. A providencia do poeta, foi segundo o seu mesmo dizer, a que assiste a todas as creaturas de Deos, andando com os animaes, voando com os passaros, nadando com os paixes, correndo com os rios, luzindo com as estrellas, e vegetando com as plantas.

Pedro José da Fonseca, o bibliographo a quem se deve o pensamento do diccionario que a academia portugueza começou e não concluio; um dos infatigaveis obreiros desse diccionario; para não morrer a mingua nos ultimos annos, foi necessario que a mesma academia o soccorresse, a titulo de compra de alguns livros, para lhe não offender o melindre.

Lesage, ja velho, de cabellos brancos, vio-se tão necessitado depois de tanto trabalhar que foi com a mulher e as filhas pedir um asylo para morrer, a um pobre ecclesiastico, seu filho.

Nicoláo Tolentino, nasceu, viveu, e deixamo-lo morrer na pobreza; hoje deleitamo-nos com os seus versos.

Justi-Wondel, o Corneille hollandez, morreu de fome, abandonado no ultimo quartel da vida, aos 90 annos de idade.

Rosworth morreu em Londres preso por dividas aos 83 annos. Prezo e coberto de ferros como um forçado, devorou tambem a existencia Floyer Sydenham.

John Keats, poeta inglez, morreu em Roma deitado n'uma cama, sem meios nenhuns para se tratar, aos 23 annos de idade em 1821.

Emilio Debreux. As suas canções fizeram as delicias do povo de Paris, e não pouco concorrem para a revolução de 1830. Em 1831 morreu pobre e abandonado, porque ninguem se enquietou com os seus soffrimentos.

Hegesippe Moreau, outro poeta, que em 1838, antes dos 29 annos, morreu esquecido pela patria no hospicio da caridade.

Manoel Maria Barboza du Bocage, o nosso mimoso poeta, viveu vida atribulada, e morreu em Lisboa pobre aos 39 annos, no principio do seculo. Desterrado nos palmares da India, fallando com Camões, dizia-lhe:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
Como tu, junto ao Ganges sussurrante
Da penuria cruel no horror me vejo.
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
Ludibrio como tu da sorte dura,
Meu fim demando ao céo pela certeza
De que só terei paz na sepultura.

Lancaster, o introductor em Inglaterra de um methodo de ensino que foi, por assim dizer, a base do ensino mutuo. Como todos os introductores de idéas novas, foi perseguido, obrigado a expatriar-se, até que morreu em Nova York em 1838. Viveu de esmollas.

Francisco Manoel de Nascimento (Felinto Elysio) morreu em França, expatriado, pobre e esquecido pelos que elle nunca esqueceo, em 25 de fevereiro de 1818. Em 1818, ja depois de uns poucos de annos de vida entre os estranhos, cançado de trabalhos velho, exhausto de recursos, tendo a vista o espectro da pobreza, estendia a mão aos portuguezes de animo condoido, supplicando-lhes:

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
« Leitores, que o louvais, dai-lhe soccorro,
« Amigos (se ainda o sois) com amisade
« Um velho consollai, que em quanto teve
« Consollou quantos poude.
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
Vós, portuguezes, que inda tendes honra,
Que no peito sentis pulsar os toques
Da compaixão (divino movimento
Das almas escolhidas)
Olhai o desamparo, acodi brandos,
A Filinto que aponta aos quinze lustros
De uma vida enredada de amarguras;
Salvai-o da pobreza.
Não se diga de vós, que ao bom Felinto,
Que tanto amou a patria, e os portuguezes,
Como a Camões deixastes insensiveis,
Morrer a's mãos da fome.

Basta. Citamos alguns de tantos, tantissimos, que podiamos apresentar de todos os tempos e de todas as nações. O martyrologio conhecido em Homero, ha dous mil e setecentos annos, aproximadamente, e entra em pleno seculo XIX. Acabara'! Não o cramos; mas consola-te, o Milton; folgai, victimas illustres, estaes glorificadas.

« O genio, diz o autor do «Genio do Christianismo,» he um Christo, desconhecido, perseguido, açoitado, coroado de espinhos, crucificado pelos homens e para os homens, morre deixando-lhes a luz, e resuscita para depois o adorarmos. »

A. X. R. Cordeiro,
*(O Futuro.)*

## INVENTOS.

Eis aqui por ordem chronologica, segundo o «Criterio», as datas das invenções mais importantes, até o fim do ultimo seculo.

Antes da era christã.

A bussola era já conhecida na China no anno 1602.
Os tyrios fabricavam vidro em 1640.
Os lydios tinham moedas de ouro em 1500.
O esquadro e o nivel devem-se a Theodosio de Samos, architecto, desde 718.
O quadrante solar inventado por Anaximes de Mileto em 520.
A tapeçaria em Pergamo em 321.
Os relogios d'agua no Egypto em 250.
Os orgãos hydraulicos, devidos a Cteribius, em 234.
O papel de seda na China em 201.
Os mosaicos em 200.
O descobrimento da precisão dos equinocios, por Hipar em 142.

Depois de Christo tem-se ido conhecendo successivamente

O systema astronomico de Ptolomeu no anno 140.
Os sinos em 400, por Paulino Campania.
Os moinhos de vento em 650, na Arabia.
O fogo grego em 670.
O papel de algodão, em Constantinopla, em 750.
O alcool em 824.
A prensa, na China, em 939.
O relogio de Gerbert (Silvestre II) em 992.
As notas de musica, por Guy de Arenzo, em 1024.
A heraldica em 1150.
A polvora em 1294.
Os oculos, por Alexandre Spina, de Pisa, em 1296.
As peças de artilheria em 1338.
O azougue nos espelhos em 1346.
A gravura em superficie concava, em 1410.
A pintura a oleo, por Van-Eyjck, em 1415.
A imprensa de lettras, em 1450.
As estampas, 1458.
A America, em 1492.
Copernico annunciou o seu systema planetario, em 1500.
A medida do arco do meridiano, em 1528.
Os mappas maritimos, por Mercator, em 1594.
O assucar de caixa, por Olivier de Serres, em 1605.
Os logarithmos, por Justo de Byrge, em 1605.
A circulação do sangue, por Hervey, em 1608.
O telescopio, em 1608.
Descobre as suas leis Kepler, em 1610.
Os oculos de dous cristaes convexos, em 1611.
O microscopio e o termometro, em 1621.
As leis de refracção em 1620.
O barometro, em 1625.
A prensa hydraulica, em 1637.
A machina pneumatica, em 1654.
A mola espiral dos relogios; em 1674.
A velocidade da luz, em 1675.
O calculo differencial, em 1684.
O azul de Prussia, em 1724.
O para-raios, em 1757.
Os globos, aereostaticos, em 1383.
O magnetismo animal, em 1783.
Os panoramas, em 1790.
O telegrapho aerio, em 1792.
O galvanismo, em 1798.
A vaccina, em 1800.

« O Futuro. »

## AINDA O COMETA.

Com este titulo transcremos do nosso collega do «Direito» a seguinte noticia:

« He curiosa a noticia que lemos n'um jornal estrangeiro a proposito do cometa que ainda ha pouco vimos brilhar no firmamento, e que hoje só os microscopios astronomicos poderão alcançar. Publica pois o tal jornal uma relação dos cometas, cuja apparição tem coincidido com os grandes acontecimentos da terra.

Antes da era christãa.

596.—A mãi do imperador chinez Yu, achando-se gravida, considera o cometa como de um agouro favoravel.
480.—Batalha de Salamina.
431.—Guerra do Peloponeso.
331.—Batalha de Arbelles.
43.—Morte de Julio Cesar.

Era de Christo.

1.—Nascimento de Christo.
62.—Grande terremoto na Achaia e Macedonia (Grecia).
70.—Distruição de Jerusalem.
70.—Erupção do Vesuvio, que fez desapparecer Herculano e Pompêa.
337.—Morte de Constantino, 1º imperador do Oriente.
400.—Invasão da Italia por Alraica.
813.—Annunciou a morte de Carlos Magno.
877.—Morte de Carlos o «Calvo».
999.—Cometa e meteoros assustadores que precederam o anno mil, anno de desastre e do terror.
1066.—Conquista de Inglaterra pelos Normandos.
1223.—Morte de Filippe Augusto.
1264.—Desapparece este cometa em 3 de outubro, dia da morte de Urbano IV.
1265.—Terrifica Manfredo, rei de Napoles, que perde a 26 de fevereiro de 1256 a coroa e a vida.
1293.—Modifica o caracter e a conducta de Kumblai-Khan, fundador da dominação tartara na China.
1402.—Galeas Visconti, duque de Milão, considera-o como um signal da sua proxima morte.
1454.—Tomada de Constantinopla.
1500.—Erupção dos tartaros na Polonia. Fome na Suabia. Expedição de Carlos VIII contra a Italia.
1516.—Annunciou, dizem os chronistas, as desgraças de Muuster, a tyrannia de João de Leyde, a invasão dos Turcos na Hungria, a guerra civil na Suissa, a peste de Inglaterra, a inundação da Hollanda, e o terremoto de Portugal.
1536.—Abdicação de Carlos V.
1560.—A historia de Thou, considerado como um presagio da morte de Francisco II, acontecida a 15 de dezembro.
1572.—Visivel desde o massacre de S. Bartholameu, desappareceu com a morte de Carlos IX.
1577.—Derrota de Alcacer Quibir. D. Sebastião rei de Portugal perde a vida e enterra a coroa nos areaes d'Africa.
1580.—Epidemia da Italia e na França,
1793.—Execução do infeliz Luiz XVI.
1804.—Imperio francez.
1811.—Nascimento do rei de Roma.
1820.—Napoleão vê neste cometa o presagio da sua morte.
1843.—Tremor de terra em Richdales, Manchester, e Liverpool.
1858.—...! Veremos o que surde.
2255.—Fim do mundo!

Os calculos de Newton apoiados nas pesquizas do sabio Cosmelio de Pow, estabelecem como cousa certa e positiva que o cometa que brilhara' no anno de 2255 tera' um choque tal com o sol, que nenhuma esperança póde restar depois deste triste accidente que elle fique em estado de continuar a alumiar todo o nosso systema planetario.

Safa! que agoureiros!

(«O Futuro.»)

# Commercio.

## PRAÇA DO RECIFE, 11 DE FEVEREIRO DE 1859.

### A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado em Parahiba—2$650 por arroba posto a bordo.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

### ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10. . . . | 137:493$500 |
| Idem do dia 11. . . . . . . | 41:844$225 |
| | 179:337$725 |

Descarregam hoje 12 de fevereiro.

Patacho inglez—Tribune—fazendas.
Barca ingleza—Crouver—ferro e carvão.
Brigue hanoveriano—Miranda—fazendas.
Brigue sueco—Weather Thersmeder—taboado.
Escuna sueca—Johann—taboado e ferro.
Patacho dinamarquez—Spero—fazendas.
Galera franceza—Berthe—fazendas.
Barca americana — Cordelia — farinha, chá e fazendas.
Brigue portuguez—Leia I—sardinha, farelo e feijão.
Patacho americano—Lauzarell—gelo e maçãs.
Barca americana—Grap Scot—farinha de trigo.
Brigue inglez—Peerless—bacalhao.

### MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Volumes entrados com fazendas . . . . | 310 |
| » » com generos . . . . | 974 |
| Total | 1,284 |
| Volumes sahidos com fazendas . . . . | 245 |
| » » com generos . . . . | 688 |
| Total | 933 |

### IMPORTAÇAO.

Barca ingleza «Crowre», vinda de Liverpool, consignada á Panton Nash & C., manifesta o seguinte: 106 caixas e 44 fardos fazenda de algodão, 1 dito casemiras, 3 caixas fazenda de linho, 5 ditas e 5 barricas ferragens 40 safras, 450 barras de ferro, 4 pares de folles, 24 pacotes e 4 volumes cabos, 30 barriz alcatrão, 50 ditos salitre, 25 ditos chumbo de munição, 14 barriz tintas, 1 barrica louça, 150 ditas cerveja, 9 fardos alzodão para saccos, 1 caixa farinha de avêa; a Paton Nash & C.

20 fardos e 7 caixas fazenda de algodão, 1 fardo dita de lãa; a James Crabtree & C.

8 ditas objectos para seleiro; ao mesmo.

50 toneladas carvão de pedra, 100 saccos arroz, 50 ditos pimenta, 74 fardos e 36 caixas fazenda de algodão, 3 fardos fio de dito, 10 barricas cerveja 4 ditas e 37 gigos louça; a Saunders Brothers.

4 caixas cobertores, 1 dita fazenda de lãa tinta, 1 dita chapéos de sol; João Keller & C.

2 caixas bandejas, 1 dita salvas; a Fragozo & Valle.

9 caixas fazenda de linho, 4 ditas dita de algodão, 1 fardo lona; a Adamson Howie & C.

4 fardos fazenda de lãa, 1 dito dita de algodão; a H. Gibson.

63 taxas de ferro, 1 caldeira, 1 roda, 2 chapas e 2 caixas machinismo; a S. P. Johnston.

6 caixas cobre; a Barroca & Castro.

1 fardo e 8 caixas fazenda de algodão, 4 ditas veludo, 1 dita mantas de algodão e de lãa; a A. C. de Abreu.

2 barricas serrotes, 15 ditas ferragens: a E. H. Wyatt.

200 ditas cerveja; a C. J. Astley & C.

32 fardos e 2 caixas fazenda de algodão, 50 barriz manteiga; a James Ryder & C.

47 caixas miudezas; a Isidoro Halliday & C.

5 ditas dita, 6 ditas fazenda de algodão; a Fox Brothers.

50 barriz manteiga; a Tasso & Irmãos.

175 peças de moendas; a D. W. Bowman.

100 barricas cerveja, 50 barriz manteiga, 3 caixas cobre; a Ordem.

2 saccos amostras diversas; a diversos.

Hiate nacional «Beberibe», vindo de Alagoas, consignado a Pedro Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte: — 250 saccos arroz, 100 esteiras de pepiri, 176 abanos, 5 jarros de barro, 40 pedras de amolar, 11 rebolos de dito, 140 meios de sola, 2,550 pelles de cabra; a A. P. Cerqueira.

2 barris vinho, 1 caixão fazendas diversas; a ordem.

Barca americana «Grape Shot», vinda de New Orleans, consignada a Rostron Rooker, manifestou o seguinte: — 200 barricas banha de porco, 2,309 ditas farinha de trigo; aos mesmos.

Brigue inglez «Greciana», vindo de Terra Nova, consignado a Whately Forster & C., manifestou o seguinte: — 2,088 barricas bacalhao; aos mesmos.

### CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10. . . . | 58:674$784 |
| Idem do dia 11. . . . . . . | 10:448$875 |
| | 69:123$659 |

### DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10 . . . | 2:951$676 |
| Idem do dia 11. . . . . . | 158$025 |
| | 3:109$701 |

### DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 1859.

Figueira—Patacho portuguez «Maria da Gloria», F. S. Rabello & Filho, 200 saccos assucar.
Porto — Brigue portuguez «Amalia I», Manoel J. Ramos e Silva, 600 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», José Fernandes Ferreira, 45 saccos assucar.
Genova — Barca sarda «Paulo», Bastos & Lomos, 1,200 saccos assucar.
Stockholm—Brigue sueco «Alphila», N. O. B. & C., 2,000 couros salgados.
Liverpool—Barca ingleza «Tasso», Saunders Brothers & C., 1,400 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Glaucus», Saunders Brothers & C., 1,200 saccos assucar.
Trieste—Brigue hollandez «Sappemier», N. O. Bieber & C., 1,200 saccos assucar.
Valparaizo—Barca hamburgueza «Victoria», Viuva Amorim & Filho, 700 saccos assucar.
New-York—Hiate americano «Kate Weston», Henry Forster & C., 370 saccos assucar.
New-York—Hiate americano «Kate Weston», Henry Forster & C., 430 saccos assucar.
Canal—Barca sarda «Honorato», Whately Forster & C., 600 saccos assucar.

### EXPORTAÇAO'.

Valparaizo, barca hamburgueza «Julianna», de 379 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,735 saccos assucar.

### RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10. . . . | 6:708$624 |
| Idem do dia 11. . . . . . . | 986$409 |
| | 7:695$033 |

### CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10. . . . | 26:845$082 |
| Idem do dia 11. . . . . . . | 4:716$845 |
| | 31:561$927 |

# Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil,» de 28 toneladas, capitão João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa-Vista. Pertence a Parahiba.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceara'—Hiate brasileiro «Novo Angelica,» capitão Antonio Joaquim Alves, carga bacalhao.

### OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS
Dia 11 de fevereiro.

| Horas. | Atmosphera. | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Thermometro. Centigrado | Thermometro. Reaumur. | Thermometro. Fahrenheit | Hygrometro. | Barometro. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 da m. | Cumulus | SE | Reg. | 26.1 | 20.8 | 79 | 77 | mm. 756.5 |
| 9 » | » | » | » | 27.1 | 21.7 | 81 | 78 | 756 |
| 1½ dia | Nimbus | » | » | 28.8 | 23.1 | 84 | 77 | 755.8 |
| 3 da t. | » | E | Bon. | 27.7 | 22.2 | 82 | » | 755.5 |
| 6 » | » | » | » | » | » | » | » | » |

A noite esteve clara, vento SE veio para o terral refrescou e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 11 de fevereiro de 1859.

Viegas Junior.

# Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações com especialidad a redução das moedas, pesos e medidas; no calculo de descontos e juros, simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem serem maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1859.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

# Declarações.

## CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo de proceder-se a compra de objectos abaixo declarados, pertencentes ao material necessario ao consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, convida o conselho aos que quizerem vende-los a apresentarem suas propostas em sessão de 16 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa em cartas fechadas e acompanhadas de amostras; certos de serem pagos do que venderem de conformidade com a pratica a respeito ha muito estabelecida.

OBJECTOS.

Bandeiras imperiaes de 3 pannos 8.
Ditas ditas de 5 ditos 6.
Ditas ditas de 7 ditos 4.
Ditas ditas de 8 ditos 4.
Cobre 20 varões de 6|8.
Canivetes de aparar pennas 12.
Canetas 24 duzias.
Cadeados sortidos 24.
Croques de ferro 50.
Cobertores de lãa 80.
Cera em archote 16 libras.
Cadinhos de lapis sortidos 20.
Dobradiças de metal grande 20 pares.
Ditas de ferro quadradas 40 pares.
Estopares 5 milheiros.
Forquetas de ferro 40.
Fechaduras de porta 20.
Ditas de gaveta 10.
Fio de algodão 20 libras.
Livros em branco para soccorros, de 50 a 200 folhas 20.
Ditos em branco de 150 folhas 50.
Lapis 48.
Lona large ingleza 10 peças.
Dita estreita dita 50 peças
Limas sortidas 200.
Oculos de alcance 6.
Parafusos de metal 200.
Parafusos de ferro 600.
Saccos de conducção 200.
Tachas de cobre 20 libras.
Ditas de ferro 10 milheiros.
Vistas de osso 150.

Sala do conselho de compras navaes em 8 de fevereiro de 1859.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

## CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico que pelo Exm. Sr. presidente da provincia, foi remettido o officio abaixo transcripto, afim de ser dada a conveniente publicidade: 1ª secção.—Rio Grande do Norte.—Palacio do governo 29 de janeiro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. para seu conhecimento e para que o faça publico no interesse de navegação dessa provincia exercida em direcção ao porto desta, que se acha collocado um pequeno pharol na fortaleza da barra desta capital a 5 graos e 45 minutos de latitude sul, e 35 graos 13 minutos e 15 segundos ao oeste do meridiano de Greenwick em distancia da ponta do Ginipabu' 3 milhas a rumo de norte quarta de nordeste e da ponta do Pinto duas milhas a rumo de sul quarta de sueste. A luz do pequeno pharol he fixa e bem distincta e pode ser vista a 8 ou 9 milhas ao mar, a sua altura he de 42 palmos inglezes sobre o preamar das marés vivas. Deos guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Conforme Francisco Lucio de Castro.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos, 40$ sobre casas de modas e 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 findam-se no dia 18 do corrente mez, ficando sugeitos á respectiva multa todos os que deixarem de pagar seus debitos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem ficam sugeitos a multa de 3 por cento do valor do mesmo imposto.

Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador Joaquim Tavares Rodovalho.

## TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripto no livro competente, o contrato de sociedade em commandita, feito em 19 de janeiro do corrente, por Manoel da Silva Santos e João Quirino de Aguilar, aquelle socio commanditario e este responsavel; devendo a mesma sociedade, estabelecida nesta cidade, com o capital de 30 000$, durar por espaço de 3 annos contados do 1.º do referido mez de janeiro, sobre a firma individual de João Quirino de Aguilar.

Secretaria 11 de fevereiro de 1859.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official-maior.

## Conselho de compras navaes.

Faz-se constar para conhecimento de quem convier que nos objectos cuja compra annunciou-se em data de 8 do corrente inclue-se o seguinte:

2 barris de pregos de batel grandes.
2 ditos de ditos pequenos.
40 arrobas de aço de primeira qualidade.
8 feixes de ferro em vergalhão de 2|6.
27 peças de cabo de linho de 3|4, 1, 2, 2 e 1|2, 3 e 7 polegadas.
100 gatos com sapatilhos.
100 sapatilhos.
4 arrobas de fio de vela.
37 peças de brim da Russia.

Sala do conselho de compras navaes em 11 de fevereiro de 1859.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.


# BAILE
## CASSINO POPULAR
NO
## MAGESTOSO SALAO'
DO
## *Palacete da rua da Praia.*

SABBADO 12 DO CORRENTE.

Haverá impreterivelmente baile nesse dia com toda a pompa e magnitude: serão empregados todos os meios para que reine a ordem e harmonia do costume.

De conformidade com o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, não he permittido ingresso ás pessoas, que não se apresentarem decentes.

Os cartões estarão a venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$.

Deverá principiar o baile as 8 horas da noite e terminar as 2 horas da manhãa.

# Grande baile masqué
## SABBADO 12 DO CORRENTE

Havera' grande baile masqué no salão do caes d'Apollo.

O administrador do dito salão tem envi-

dado todos os esforços para manter a boa ordem que deve reinar em taes divertimentos, e para o que será rigorosamente cumprido o regulamento dado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia e não poderão ter ingresso no salão as pessoas que não estiverem decentemente trajadas.

Os bilhetes para senhora gratis e para homens 2$.

## Avisos Maritimos.

— Para Lisboa pretende seguir viagem no dia 19 de março proximo impreterivelmente o bem conhecido brigue portuguez Constante: para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de A. Fonseca & Filhos, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue por estes 6 dias o brigue Conceição, ainda pode receber a frete 100 ou 200 barricas com assucar; a tratar com Manoel Alves Guerra: na rua do Trapiche n. 14.

# Para a ilha de S. Miguel.

Breve deverá chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza & C.: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

# Ceará

O palhabote Novo Olinda, capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso & Irmãos.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12.

## Para a Bahia.

O patacho nacional S. José pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

## Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Tres Amigos pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Segue viagem para o Rio de Janeiro até o dia 20 do corrente o bem conhecido patacho nacional Jacobina: para carga miuda e escravos, trata-se na rua de Apollo, armazem n. 16, ou com o capitão à bordo.

# Para o Aracaty

Segue com brevidade por ter mais de metade da carga prompta, o bem conhecido hiate Castro, mestre Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com o consignatario D. A. Matheus.

PARA O ASSU.

Sahe para o Assu o patacho Bom Jesus, até o dia 13 do corrente, para carga a frete e passageiros, a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

REAL

# Companhia

## de paquetes inglezes a vapor

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor Tamar, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Para a ilha de S. Miguel.

— Com a maior brevidade deve sahir o patacho Souza & C., por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

# companhia

## Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruseiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

# Lisboa e Porto.

Segue em poucos dias a barca portugueza Lima; recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com o consignatario João da Silva Regadas, na rua do Vigario n. 4.

## Leilões.

# Leilão

O liquidatario de accordo com os demais credores do fallecido Domingos de Azeredo Coutinho, farão leilão por intervenção do agente Borja, do deposito ou taberna sito no largo do Terço n. 19, que pertenceu ao dito finado, consistindo na armação, generos, especiarias etc., tudo em bom estado, garantindo a casa a que offerece bastantes commodos para familia, independente do estabelecimento: sabbado 12 do corrente as 11 horas da manhãa no referido deposito.

# Leilão

SABBADO 12 DO CORRENTE.

PELO AGENTE

# PESTANA

O referido agente encarregado por uma familia que se retira para Europa no proximo paquete, venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no segundo e terceiro andar do sobrado n. 17 da rua d'Apollo

Diversos moveis e mais utencilios constando

DE

Mobilia completa de jacarandá, secretarias, guarda roupas, cama de ferro para casados, commodes, lavatorios, espelhos, mesa de jantar, cadeiras avulsas, simples e de balanço, marquezas, mesas redondas, caixas de musica, mesas para jogo, sofás, quadros, jarros de porcelana, oculos, binoculos, apparelhos de chá, de porcelana e de metal, bandejas, trens de cosinha e outros muitos objectos que serão patentes no acto do leilão.

## Avisos Diversos.

### CABO.

O abaixo assignado, arrematante das aferições de pesos e medidas do municipio do Cabo, scientifica que desde o mez de dezembro do anno proximo passado se acha aberta a aferição na casa de sua residencia, na rua do Livramento da mesma villa, e porque consta ao mesmo abaixo assignado que os senhores de engenhos tem mandado aferir na cidade do Recife suas ancoras sem que as mandem á villa, ou ao menos mande chamar a pessoa encarregada de ditas aferições, com quanto não seja licito e nem obrigado a andar o aferidor com um fogareiro as costas, tocando nos engenhos, e baldando sua viagem, porque um diz ao aferidor, venha para a semana, porque as ancoras estão cheias, outro responde, não posso mandar aferir hoje porque tenho ancoras que ainda falta concertar, etc., etc., pelo que deixou de comparecer nos engenhos, e desta fórma qualquer falta que appareça, entenda-se que não he da parte do aferidor, mas sim daquelles que devem cumprir com uma obrigação imposta por lei.

Pedro Fernandes da Silva.

— Manoel José Fernandes Eiras e Antonio Fernandes Eiras vão a Europa.

— Por deliberação da sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes, tomada em sessão do dia 10, faço sciente aos senhores socios da mesma, que no dia 14 do corrente ás 7 horas da tarde, haverá sessão extraordinaria, para a qual os convido.

# Attenção!

O abaixo assignado, trazendo pelo fôro da comarca de Goianna uma lide com Felino Freire de Andrade ácerca dos bens que ficaram por fallecimento de Ignacio Freire de Andrade e sua mulher, nos quaes se comprehendem a propriedade rustica denominada—Barreirinhas e varios escravos—avisa a quem convier, que ninguem faça com o mesmo Felino negocio sobre os bens, visto que se acham litigiosos, e o abaixo assignado protesta contra qualquer alienação ou outra qualquer convenção que o possa prejudicar. Goianna 15 de agosto de 1858.

João Velho de Mendonça Furtado.

— Desencaminhou-se no sabbado, 5 do corrente, um chapéo de sol de seda com uma marca A S C, no Cabo; roga-se a pessoa que o tiver, o favor de o levar no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38, que se lhe agradecerá.

— Amanhãa 13 sera' celebrada com solemnidade a virgem Senhora da Boa-Viagem em sua igreja na povoação do mesmo nome, com vesperas, festa e Te-Deum, sendo o orador da festa e Te-Deum o Rvmd. pregador da capella imperial padre mestre Lino do Monte Carmello, findo o que havera' um divertimento intitulado banguelinhas, espera-se portanto a maior concurrencia dos fieis.

# Attenção a Aurora.

Aterro da Boa-Vista n. 56, primeiro andar.

O dono participa ao respeitavel publico que fornece comidas para fóra por preço commodo, com aceio e presteza; e se encarrega de lavar e engommar, por preço commodo: no mesmo precisa-se de uma preta.

— Dá-se 30$000 mensaes a uma pessoa ou forra ou escrava, para vender pão na rua com caixeiro, e tambem para conduzir bolacha para depositos, para carregar agua para a dita padaria nova: na rua dos Pires achará com quem tratar.

—He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

# Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se de um preto para criado de casa de rapazes, preferindo-se captivo; na rua do Trapiche n. 17.

— Francelino Izidoro Leal & C., tem para vender gomma de mandioca de superior qualidade, vinda do Maranhão, em barricas: quem a quizer procure em sua casa, no largo de S. Pedro n. 4.

# FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. . . . . . . . . 500

Folhinha de porta rs. . . . . . . . 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. . . . . . . 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. . . . . . . . . 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo.

— Na rua do Queimado n. 34, loja, se dirá quem precisa de uma ama escrava ou forra, para casa de pouca familia.

— Uma familia de duas pessoas se propõe a ensinar meninos e meninas em algum engenho o seguinte: primeiras letras, lingua nacional, arithmetica, principios de musica, costuras e algum preparatorio: a fallar na botica da rua dos Quarteis.

— Avisa-se a rapazeada que nas festas da Boa-Viagem acharão casa propria para fazer qualquer lanche com toda a limpeza e preço commodo.

— Sabbado, 12 do corrente, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, perante o Sr. Dr. juiz Municipal da segunda vara, na sala das audiencias, 2 escravos penhorados aos herdeiros de José Luiz Teixeira Cavalcanti, por execução do tenente-coronel José Antonio Lopes.

— Manoel Bernardo Ferreira, capitão da guarda nacional de Gravatá, tendo visto uma prisão de uma pessoa com igual nome, preso por crime de furto de cavallo, faz publico que não se refere a elle, e para prevenir iguaes equivocos, de hoje em diante se assignará por Manoel Bernardo Ferreira Portugal.

— Manoel José Leite roga ao Sr. Bernardo José da Cunha, o obsequio de apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

— Para a loja de miudezas, e a quem precisar de atacadores tanto de algodão como de seda, dirija-se a rua do Amorim n. 19.

— Da-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

— Precisa-se alugar um negro para bater sorvete pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: a tratar na rua da Cruz n. 10, primeiro andar.

O abaixo assignado pede ao Sr. Thomaz Fernandes da Cunha, o favor de lhe declarar por este jornal qual o seu comportamento no espaço de 14 dias em que foi seu caixeiro, por cujo obsequio lhe ficara' assas agradecido.

José Gonçalves da Silva Brito.

Satisfazendo ao pedido que me faz o Sr. José Gonçalves da Silva Brito, sou a declarar que nada sei em seu desabono durante o pouco tempo em que foi meu caixeiro. Recife 9 de fevereiro de 1859. — Thomaz Fernandes da Cunha.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40 primeiro andar escriptorio de Carvalho Nogueira & C.

## Para banhos salgados.

Aluga-se a casa grande no pateo do Carmo em Olinda: a tratar na rua do Queimado n. 48.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio, sobrado n. 37, primeiro andar, ahi póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se fallar ao B. J. A. Pereira, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, paga-se bem: na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.

— Aluga-se uma casa terrea, propria para grande familia, na rua do Brum, passando o chafariz, ao lado esquerdo a segunda casa: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

# Novo banco de Pernambuco

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 do março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por 0|0 sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente José João de Amorim.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos o lugar de solicitador, será conhecido por—Souza Magalhães—e pede aos Srs. escrivaes que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães

SYSTEMA MEDICO DE HOLWAY. LO PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem algums outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febres intermittentes |
| Alporcas. | Febreto da especie. |
| Ampolas. | Gotta. |
| Areias (mal de). | Hemorrhoidas. |
| Asthma. | Hydropisia. |
| Colicas. | Ictericia. |
| Convulsões. | Indigestões. |
| Debilidade ou extenuação. | Inflammações. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Irregularidades da menstruação. |
| Dysinteria. | Lombrigas de toda especie. |
| Dor de garganta. | Mal de pedra. |
| — de barriga. | Manchas na cutis. |
| — nos rins. | Obstrucção de ventre |
| Dureza no ventre. | Tisica ou consumpção pulmonar |
| Enfermidades no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no figado. | Rheumatismo. Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enxaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febres biliosas. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

*O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da matriz. |
| Caimbras | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dores de cabeça. | Mordeduras de reptis |
| das costas. | Picadura de mosquitos. |
| dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas |
| Enfermidades do anus | Sarna. |
| Erupções escorbuticas | Supurações putridas |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| Frieiras. | Ulceras na bocca. |
| Gengivas escaldadas. | — do figado. |
| Inchações. | — das articulações. |
| Inflammação do figado | Veias torcidas ou no dadas nas pernas. |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti, alumno da faculdade de direito, com autorisação do governo provincial, tem aberto um curso da Geometria para os exames de fevereiro e março, na rua Velha n. 54.

— Fugio do engenho Constantantino, freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo crioulo de nome Sutero, altura e corpo regulares, tem uma pequena belide em um olho, que pouco se vê; este escravo foi comprado no Recife ao Sr. Augusto Coelho Leite: quem o pegar pode leva-lo ao referido engenho, ou a travessa do Queimado n. 3, a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que será recompensado generosamente.

— Necessita-se de um criado nacional ou extrangeiro, que entenda de bolea: no aterro da Boa-Vista n. 90.

## Attenção

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, deseja-se fallar aos Srs. José Luiz Paes Barreto e Francisco Gonçalves Gouvêa a negocio que muito diz respeito ao seu interesse, que mais interessaria ate o dia 11 do corrente; deseja-se mesmo saber o lugar da sua residencia, ou se tem aqui algum correspondente, e este que possa fazer o favor vir entender-se no lugar ácima.

— No dia 2 do corrente ausentou-se um negro de nome Manoel, de nação Congo, de idade 30 annos, estatura baixa, secco do corpo, pouca barba, descorado, os olhos incapelados, pés feios, levou vestida calça escura e camisa de algodão de listras; foi escravo do desembargador Santiago, já esteve no sertão do Altinho, costuma embriagar-se, e he regrista: quem o pegar leve à Boa-Vista, defronte da Ribeira n. 54, que será recompensado; e protesta-se contra a pessoa que o tiver occulto.

— As pessoas que ficaram a dever receituario ao fallecido Manoel Luiz de Abreu, venham pagar no becco do Tambiá, casa n. 17, do contrario verão seus nomes neste Diario.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

# Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Sr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

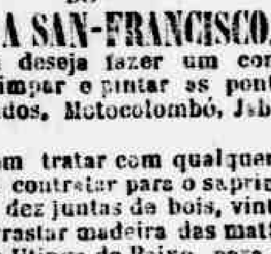
As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado à margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.



VIA FERREA DO RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o suprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M. Peniston.

# Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

— Quem precisar de um forneiro que tem bastante pratica, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 14.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Livramento n. 2.

— O Sr. Izidoro José Pereira queira apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

— O Sr. João Duela da Silva Borges queira apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

Escrava fugida.

Desappareceu da casa de Antonio Valentim da Silva Barroca uma sua escrava preta, crioula, por nome Benedicta, representando ter 18 annos de idade, baixa, delgada, dentes alvos, falla descansada, tem um dedo pequeno da mão aleijado de um panaricio: levou vestido de chita encarnada escura com palmas brancas e listras pretas, e panno fino preto: quem a apprehender leve a casa de seu senhor, no largo de Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4, que será bem recompensado.

— Offerece-se uma mulher branca, de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora e alguns serviços, menos ser cozinheira, ainda mesmo em algum sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 37.

— He barato para acabar, lanternas com castiçaes de vidro, tambem tem grande sortimento de ferragens e miudezas, tudo o por menos preço do que em outra parte: na rua Direita n. 53.

— Aluga-se uma crioula engommadeira, cozinheira e lavadeira, tanto de sabão como de varella, cose chão, assi ma em tudo que lhe he encarregado, sadia e fiel: na rua da Assumpção n. 36, segundo andar, defronte do muro da Penha.

— Hypolite Domont, estando para se retirar para Europa, deixa para procuradores seu os Srs. João Pedro Adour & C., Luiz Amavel Dubourcq, e Augusto Colombiez, para tratar dos seus negocios durante a sua ausencia.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

# Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director previno a todos os senhores socios effectivos que domingo, 13 do corrente, em sessão ordinaria, tem de ser executado integralmente o § 1.º do art 5.º dos estatutos.

A. J. Themoteo.

1.º secretario.

## HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

Lava-se e engomma-se com toda perfeição e brevidade: na rua da Cruz n. 53.

— Um rapaz brasileiro com pratica de loja de ferragens, miudezas e armazem de assucar, se offerece para caixeiro de um destes estabelecimentos, o qual dá fiador a sua conducta; quem o pretender dirija-se a esta typographia, a fallar com João Francisco Ferreira.

— Os Srs. credores de José Francisco de Lima queiram apresentar suas contas a Narciso José da Costa Pereira.

— Aluga-se um preto que sabe lavar, engommar e cozinhar: a tratar na rua do Cabugá n. 2 B.

# Loteria da Provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 5 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e cozinhar, para casa de uma senhora estrangeira: a tratar na rua Nova n. 21.

— José Alves da Silva Guimarães achando-se em liquidação de seus negocios, roga por favor aos seus devedores the mandem pagar seus debitos, assim como àquelles senhores que tem ainda penhores em seu poder, os venham remir; o mesmo tem de retirar-se desta provincia, e por conseguinte tem de entregar ao seu procurador a conta daquelles que deixar de satisfazer, e para evitar queixas faz o presente aviso.

REAL

# HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Publica-se para os fins convenientes, que as visitas de particulares aos doentes existentes no Hospital Portuguez, só poderão ter lugar das 9 horas da manhãa ao meio dia e das 4 às 6 da tarde, nas quintas-feiras e Domingos; fóra desses dias e em casos urgentes só poderão ser feitas com previa autorisação da provedoria. Recife 9 de fevereiro de 1859. — Manoel Ribeiro Bastos, 1.º secretario.

— O Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros queira apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

# Boleeiro

Precisa-se de um boleeiro: nesta typographia.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva, consignatario do brigue portuguez Amelia I, pelo presente convida a pessoa a quem pertencer 14 saccadas e 20 soleiras tudo de pedra de cantaria vindas do Porto pelo mesmo navio, consignado a ordem, a vir despachar n'alfandega amanhãa, e quando deverão descarregar.

— Na rua da Aurora n. 54, alugam-se 4 escravas que sabem cozer, engommar, bordar, fazer labyrinto, marcar, lavar e cozer o diario de uma casa; na mesma casa alugam-se 2 copeiros, sendo um delles tambem boleeiro.

— Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se convida aos Srs. accionistas a receberem o dividendo do sexto semestre findo em 31 de janeiro do corrente anno, no escriptorio rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ainda mesmo com poucos commodos, com tanto que seja no bairro de Santo Antonio ou S. José; não se duvida pagar alguns mezes adiantados: quem tiver, appareça na rua Direita, taberna n. 91.

FURTO.

Furtaram 7 traves de louro com a marca A de 40 palmos de comprimento, as quaes tendo sido descarregadas da barcaça San-José de Olinda achavam-se amarradas a mesma: quem dellas der noticia será bem recompensado.

# Attenção

Quem precisar de um bom cozinheiro estrangeiro para casa particular, procure no Recife, rua da Cruz n. 61, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja livre ou escrava: na rua dos Açouguinhos n. 4.

— O Sr. Francisco de Sá Cavalcanti de Albuquerque queira apparecer na rua da Praia n. 64 para se lhe dar noticia de uma herança que lhe pertence: na comarca da Boa-Vista.

— Aluga-se um mulatinho de 12 a 16 annos, para o serviço de casa: na rua do Cotovello n. 1, segundo andar.

## Compras.

# NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

# sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista, a tratar com o seu administrador.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

## Vendas.

— Vende-se uma taberna na freguezia de Santo Antonio, com poucos fundos; a tratar na rua Bella n. 5.

Sapatos de trancinha

Fazenda superior a 1,600 o par: na rua Direita n. 45.

Lonas, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça.

Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Superiores linguas seccas: na rua da Praia, armazem n. 10.

— Vende-se uma preta de muito boa conducta, e que sabe vender na rua, e ensoboa: na rua das Cinco Pontas n. 54.

Ultima moda de Paris.

Chales de merinó setim bordados a seda com matiz de ouro: na rua do Queimado n. 21 A.

— Vende-se a taberna da rua da Gloria n. 4; quem quizer comprar dirija-se a mesma a tratar do negocio.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 20 a 22 annos, sabendo engommar, cosinhar e lavar de sabão: na rua do Sebo numero 29.

— Vende-se uma preta crioula de 22 annos, a qual coze, engomma e cozinha: no pateo de S. Pedro, casa terrea n. 20.

— Vendem-se 2 escravos, 1 crioulo de 18 annos de idade, bom official de marcineiro, e de bonita figura; outro de idade de 40 annos, bom mestre de machado e enchada, muito proprio para engenho: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes.

# Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Vendem-se 2 mulatas de 22 annos de idade com todas as habilidades, de bonitas figuras, e 2 crioulas bonitas com as mesmas habilidades; na mesma casa se recebe para vender de commissão, afiançando-se o bom tratamento e a presteza da venda.

Revalenta arabica.

Ha com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e maravilhosos effeitos são ha muito conhecidos, e bem notorios na Europa. Esta farinha, que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias, lhe tem granjeado o credito bem merecido de que hoje goza. A—revalenta arabica—alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada ás pessoas que carecem de um alimento delicado, restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante, póde ser tomado com appetite, como qualquer outro alimento ordinario. E' especialmente empregado nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão, enfraquecido por toda e qualquer doença, e particularmente por molestias no peito, como—tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado, etc., etc.: vende-se sómente na rua da Madre de Deos n. 1, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

## Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

# Loja das familias economicas.

RUA DO CRESPO N. 14, SOBRADO AMARELLO.

O proprietario deste importante estabelecimento desejando acabar com certas fazendas, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que esta resolvido a vende-las pelo menos preço possivel sendo dinheiro a vista, entre ellas ha

Cassas francezas bonitos padrões de 320 a 400 rs. a vara.

Ditas ditas muito finas a 560 e 600 rs. a vara.

Ditas organdys a 640 rs. a vara.

Ditas escocezas de quadros a 160 rs. o covado.

Chitas francezas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado.

Ditas ditas de barra gostos modernos a 2$ o corte.

Brim liso de uma só cor fazenda superior a 240 rs. o covado.

Sedinhas de quadrinhos escuros a 600 rs. o covado.

Ditas de ditos cores bonitas e boa fazenda a 800 rs. o covado.

Ricas gollinhas bordadas a 1,560.

Camisinhas com gollinhas a 1$.

Chales de merinó liso a 4$.

Ditos dito bordado da mesma cor a 7,000.

Ditos dito dito a matiz a 6$000 7$500.

Ditos dito dito a velludo a 8$.

Ricos pentes de tartaruga do ultimo gosto, leques de madreperola, cortes de seda preta com babados adamascados, ditos de cores os mais ricos que ha no mercado, ditos de barege, manteletes de grosdenapies preto bordados a velludo, ditos de touquim riquissimos, um completo e variado sortimento de enfeites para cabeça tanto de froco como de flores etc., etc., e outras muitas fazendas cuja bondade e baratesa só com a vista se poderá apreciar.

— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, muito fiel e proprio para todo o serviço; este escravo existe alugado ao Sr. Jeronymo Epiphanio de Miranda, no Monteiro: quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um casal de moleques peças, um de idade de 12 annos, e outro de 10: na rua da Praia n. 74.

## Recebidas em direitura de Paris.

| | |
|---|---|
| Ricos vestidos de seda de cor com babados | $ |
| Ditos ditos de dita de cor com babados brancos | $ |
| Lindos cortes de vestidos bordados ao lado | $ |
| Grosdenaples lisos de todas as cores, covado | 1$800 |
| Dito de cor de quadrinhos, covado | 1$700 |
| Dito preto liso, covado 1$600 a | 2$800 |
| Seda branca lavrada, covado 1$300 a | 2$800 |
| Sedas de quadros largos mui lindas, covado | 1$600 |
| Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado | 1$500 |
| Belleza da China de seda, covado | 1$400 |
| Follar de Paris de seda, covado | 1$200 |
| Chaly de flores de lindos padrões, covado | 1$000 |
| Setim da Escocia e diana de seda, covado | 1$000 |
| Popelina de seda de listas, covado | 900 |
| Duqueza de seda de lindos gostos, covado | 800 |
| Frondelins de seda, covado | 640 |
| Chaly liso de todas as cores, covado | 560 |
| Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a | 360 |
| Barege de seda de quadros, covado | 600 |
| Meio velludo de cores e preto, covado | 1$100 |
| Velbutina de cores e preta covado | 720 |
| Arlandys de novos desenhos, vara | 1$000 |
| Cassas francezas finas, vara 320 a | 800 |
| Chales de merinó estampados de 4$500 a | 6$000 |
| Ditos de dito franja de seda | 6$000 |
| Ditos de dito franja de lãa | 4$800 |
| Ditos de dito bordados | 8$000 |
| Ditos de dito bordado a velludo | $ |
| Ditos de seda de cor, pretos e roxos | $ |
| Luvas de seda para senhoras e menina | $ |
| Golinhas, entremeios e tiras bordadas | |
| Palotots de alpaca pretos e de cores, forrados | 7$000 |
| Ditos de italiana de seda de cor e pretos | 9$000 |
| Ditos de alpaca preta com golla de velludo | 8$000 |
| Ditos de brim branco e de cor finos | 6$000 |
| Ditos de alpaca de cor com golla de velludo | 5$000 |
| Ditos de alpaca preta fina | 3$000 |

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de CHAPEOS de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

# Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, CHILY, lontra e outras qualidades

# CHEGUEM A PECHINCHA

## Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE

# PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos, e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

# Joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11. confronte a rua Nova e pateo da matriz, fazem publico que teem recebido ultimamente ricos sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas, tudo bom e em conta, e passam-se recibos com responsabilidades garantidas, declarando nelles a qualidade do ouro de 14 ou de 18 quilates --Seraphim & Irmão.

-- Vendem-se novilhas do pasto: na taberna do Manoel, na encruzilhada de Belem.

-- Vende se uma mulatinha de 14 annos, de elegante figura, com as habilidades seguintes: cose, marca, e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

-- Vendem-se calças e camisas feitas para trabalho, em porção e a retalho a 1$000 a peça: na rua do Collegio, loja n. 9.

## córtes de lãa

A 4$000.

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

## Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

— Vende-se uma linda crioula de 18 annos, sem vicios, nem achaque, engomma e coze: na rua do Queimado, loja n. 36.

— Vende-se uma casa terrea. na rua Imperial adiante da fabrica de sabão: quem quizer annuncie.

— Vende-se uma mulatinha de 18 annos, proximamente parida, sem cria, com muito bom leite para criar, e com as habilidades de engommar, cozinhar e cozer, corta e faz vestidos, camisas de homem, faz labyrintho e marca: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

## Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

## He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

## Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

## As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

## Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

## Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

## A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vendem-se 150 caibros de mangue de 30 a 40 palmos: na rua Imperial n. 37, padaria

## QUEIJOS SUISSOS.

Ultimamente chegados, e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18. ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

## Algodão monstro é atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

## Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

## Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

## 55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

## Figueira.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vende-se o verdadeiro vinho tinto da Figueira em pipas e barris de 5.º, muito proprio para casas particulares por ser mui superior e por preço commodo.

-- Vende-se a 45 barris com farinha de trigo, propria para animaes: no armazem do Sr. Annes defronte da porta alfandega.

— Vende-se um moleque de 20 annos, official de pedreiro. vindo no ultimo vapor do norte: na rua Direita n. 66.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

## Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro a vista.

| | | |
|---|---|---|
| Marca | I C | 21$000. |
| Dita | I X | 22$900. |
| Dita | I XX | 23$000. |

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

## Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

## Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 3$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500. 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagro a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots Brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

## Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

## Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

## Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

## Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

## Feijão preto.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

## Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

## O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Mussolina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200, e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$300 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$, saias para senhora a 1$600, bordados a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 2$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

## He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6. 8 e 10.

## Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

## Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

## Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservrtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lãa para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 2$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Sementes de hortaliças.

Nende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

-- Vende-se um bonito moleque de 20 annos, cozinheiro e muito fiel, por 900$: na rua das Trincheiras n. 29.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos: a fallar na travessa do Queimado n. 9 se dira

-- Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá e um sofa da mesma madeira, tudo obra de gosto e bem acabadas: na rua do Cotovello n. 95.

## CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$160 o covado; chites escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com molas e sem ellas a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$230 e 1$160 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs.. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambrais pintadas de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

## Milho novo.

Vende-se milho novo da terra, chegado pelo vapor Persinunga: no Forte do Mattos, armazem proximo ao trapiche do algodão.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS E FAZENDAS NA LOJA DE

## Goes & Basto

RUA DO QUEIMADO N. 46.

Paletots de casemira saccos a 10$, ditos sobre casaco a 14$ e 18$, ditos de panno sobre casaco forrados de seda com golla de velludo a 22$, ditos de casemira preta a 18$, ditos de alpaca de cores e pretos a 4$, calça de casemira preta e de cores a 6$ e 7$, chapeos de mola a 5$, calça de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, ceroulas de bramante de linho a 2$, chales de merinó estampados a 4$500, ditos a 2$500, paletots de merinó setim de cores a 8$, gollinhas bordadas a 1$280, bramante com 4 palmos de largura a 500 rs, a vara, cassa franceza com padrão de organdy a 240 rs. o covado, luvas de Jovain de todas as cores e muito frescas a 1$800 o par.

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos, e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia e sete, proprio para embarque, por ser preparado com clara de ouvo, sendo a arroba do de primeira qualidade a 4$800, e a do de segunda a 4$160.

## queijos de minas Geraes

Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 8 chegados pelo ultimo vapor.

## Loja da Estrella na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

| | |
|---|---|
| Chitas de cores seguras, o covado | 120 |
| Ditas de ditas finas, o covado | 180 |
| Ditas francezas finas, o covado | 240 |
| Peças de cassas de cores | 2$000 |
| Gollinhas e manguitos de croché | 10$000 |
| Córtes de casemira a 8$ e | 5$400 |
| Chales de froco | 3$ |
| Brim trançado de linho, vara | 1$280 |
| Mantas e gravatas finas | |
| Musselina do gaz, o covado | 320 |
| Ricos enfeites para senhora | 14$000 |
| Chales de merinó bordados (com toque de mofo) | 4$500 |
| Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e | 5$000 |
| Princeza preta, o covado | 500 |
| Brim de Hamburgo n. 7, vara | 480 |

## Sebolas a 12$ a caixa

Feijão mulatinho a 22$ o sacco, no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. em frente do becco da Madre de Deos, rua do Codorniz n. 16.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender: fio de algodão, algodão da fabrica da Bahia, cola de primeira e segunda qualidade, fumo em folha superior, jacarandá muito bom: para ver, no seu armazem da rua do Vigario n. 22. e para tratar, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos

Bonets de gorgurão de seda forte-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

## Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambrais ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n.16.

## Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$, cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 560 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0|0 do que em outra qualquer parte.

## Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

## Assucar refinado.

No pateo da matriz da Boa-Vista; confronto ao chafariz n. 26, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado--200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra,

ASSUCAR REFINADO

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado--200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra.

## ASSUCAR REFINADO.

Na rua das Larangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado- 200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs a libra.
1.ª » 130 rs a libra.

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, do Cunha e Silva, ha para vender couros de cabra recentemente chegados do Assu'.

-- Vende-se superior farelo de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vipario n. 19, primeiro andar, por commodo preço.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Cervalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa em saccos muito grandes, gomma do Aracaty a 2$200 a arroba, farinha de trigo propria para animaes a 4$000 o sacco, arroz pilado, feijão preto e branco, esteiras de carnauba, courinhos de cabra, tudo por menos do que se vende em outra parte: na rua estreita do Rosario, armazem n 29.

## Rua da Senzala

Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., vaquetas de lustre para carros, selins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, relogios de ouro patente inglez.

## Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta atè as 9 horas da noite.

## Rua Nova

NUMERO 18

M. A. Caju' & C. avisam seus freguezes que continúa ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores, e mais inferiores, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero; casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gorgurão, palha, casemira, ganga, brim e bretanha, colletes de setim branco bordados, proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preta e de cores, ditos de gorgurão preto e de cores, ditos de fustões brancos e de cores, roupões e casaveques para montaria de senhoras, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fustão de cores, camisinhas de cambraia para senhoras, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhora e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta, bonets de setim e panno, tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapeos de sol de seda e panninhos para homens e senhoras, e de moles, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e toucas proprios para crianças se baptisarem, ligas, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores: continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, merinó, sarja de lãa, aldaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esguião, algodãozinho, madapolão superior e inferior, e continuaremos a ter um sortimento de differentes fazendas, pelo preço mais commodo que se póde encontrar.

## Aos dous mil paletots.

Na loja de fazendas e roupa feita dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario, acaba-se de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de roupa feita de todas as qualidades, como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 4$ e a 14$, ditos de brim branco e pardo, ditos de merinó setim, ditos folar de seda, ditos de sada, ditos de meia casemira, um completo sortimento de ditos de panno preto e de cores de 20 a 38$, ditos de casemira de cores, assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e bom gosto.

## Obras do Dr.

Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

## Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

## Cera de carnauba.

Vende-se no deposito da rua da Cruz n. 33, cera, fio da Bahia, breu e velas de carnauba, e composição, sola e pelles de cabra.

## Carros.

C. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e moderuos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabrjolets, e tudo por preço commodo

## Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 17 de janeiro proximo passado fugio da padaria do abaixo assignado, um escravo de nação Angola, idade que representa de 45 a 50 annos, por nome José, de estatura regular, um pouco secco do corpo e rosto um pouco comprido, os pés um tanto inchados e um mais de que outro, com a perna bastante grossa proveniente de erysipelias que tem tido; este escravo foi da casa ingleza de Bidoulac, muitos annos, que na sua retirada o vendeu ao Sr. Rebello, a quem o comprei ha poucos dias: roga-se aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares, por quem dito escravo possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18, que se recompensará com 20$, sendo pegado dentro desta praça e fóra, conforme a longitude, se recompensará generosamente a quem este serviço prestar.--Manoel Antonio de Jesus.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859